

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS ERECHIM
CURSO DE PEDAGOGIA**

FRANCIELE CORREIA BORGES

FIOS DAS INFÂNCIAS:

PRODUÇÃO, TRANSMISSÃO E CIRCULAÇÃO DAS CULTURAS INFANTIS NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

ERECHIM

2022

FRANCIELE CORREIA BORGES

FIOS DAS INFÂNCIAS:

PRODUÇÃO, TRANSMISSÃO E CIRCULAÇÃO DAS CULTURAS INFANTIS NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS),
como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Queila Almeida Vasconcelos

ERECHIM

2022

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Borges, Franciele Correia Fios das Infâncias:
Produção, transmissão e circulação das Culturas
Infantis no cotidiano da Educação Infantil /
Franciele Correia Borges. -- 2022.

113 f.

Orientadora: Dr^a Queila Almeida Vasconcelos

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Licenciatura em Pedagogia, Erechim, RS, 2022.

I. Vasconcelos, Queila Almeida, orient. II.
Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS com os dados fornecidos pela autora.

FRANCIELE CORREIA BORGES

FIOS DAS INFÂNCIAS:

PRODUÇÃO, TRANSMISSÃO E CIRCULAÇÃO DAS CULTURAS INFANTIS NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS),
como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 06/04/2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Queila Almeida Vasconcelos – UFFS
Orientadora

Prof.ª M.ª Silvana Regina Irgang – UFFS
Avaliadora

Prof.ª Dr.ª Cinthia Votto Fernandes
Avaliadora

Dedico este trabalho a minha família, especialmente aos meus pais-avós e ao meu namorado que não pouparam esforços para me ajudar e me incentivar. Graças ao amor e apoio de vocês que cheguei até aqui.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, pela minha vida, por minha família e amigos os quais me fizeram ser quem sou hoje. Aos meus avós João Correia Borges e Maria Noeli Correia Borges que fizeram o papel de pai e mãe, por nunca medirem esforços para me criar, dar amor e educação. Infelizmente meu pai-avô não está mais fisicamente presente em minha vida, mas nunca esquecerei da sua grandeza e o seu sonho que era me ver tornar-se professora. Eu podia sentir o orgulho que ele sentia quando falava “minha filha vai ser professora”.

Sou grata ao meu namorado Odirelei Perosa que sempre me deu apoio e dedicou tempo a me ajudar. Agradeço a todas as minhas amigas de caminhada acadêmica e também as de trabalho, especialmente a Juliane Zicatto que sempre me inspirou a buscar o melhor de mim, como professora e como ser humano. A Michele Silvestrini que nunca me deixou desistir, sempre me oferecendo palavras de conforto e carinho. A Glaucia Dal Vesco Biazi que está sempre me incentivando e me ajudando no que preciso.

A Coordenadora da escola em que trabalho, Josete Ivanoff que sempre me deu apoio e não media esforços para que as vezes, eu pudesse sair mais cedo do trabalho para participar de algum evento, aula e grupo de estudo da Universidade. Ao Colégio Franciscano São José, pois fui recebida nesta escola, desde o início da minha trajetória acadêmica, que me permitiu fazer estágio e pesquisa para minha formação.

Agradeço todo corpo docente do curso de pedagogia, por me proporcionarem oportunidades e aprendizagens para que pudesse me constituir enquanto pedagoga. Especialmente a Prof^ª. Me^ª. Flávia Burdzinski de Souza por cultivar em mim e me transformar em uma pedagoga da “orelha verde”, sempre me fazendo questionar propostas pedagógicas que violam a dignidade das crianças, me fazendo buscar um olhar atento e sensível; A Prof^ª. Dr^ª. Zoraia Aguiar Bittencourt por despertar em mim, o amor pela alfabetização.

Agradeço com carinho a Prof^ª. Me^ª. Neila Carla Camerini por toda paciência e palavras de incentivo para que esse trabalho pudesse se concretizar, nunca vou esquecer das palavras “foi isso que você conseguiu e está tudo bem”. A minha orientadora Prof^ª. Dr^ª. Queila Almeida Vasconcelos por todo tempo que dedicou a me ajudar, sempre esclarecendo as minhas dúvidas, sugerindo textos, livros e autores condizentes a minha pesquisa, esse TCC só se concretizou graças ao auxílio dessas duas professoras.

Pela Universidade Federal da Fronteira Sul, deixo a minha eterna gratidão, pela oportunidade da realização do meu sonho em concluir uma graduação, que despertou em mim o amor e o zelo pela educação. E por fim, agradeço a mim mesma, por ter lidado com as crises de ansiedade e não ter desistido, por não deixar os problemas da vida vencerem.

Quando as crianças brincam
E eu as ouço brincar,
Qualquer coisa em minha alma
Começa a se alegrar

E toda aquela infância
Que não tive me vem,
Numa onda de alegria
Que não foi de ninguém.

Se quem fui é enigma,
E quem serei visão,
Quem sou ao menos sinto
Isto no meu coração.

(Fernando Pessoa, 1993)

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo investigar como acontece a *produção*, a *transmissão* e a *circulação* da cultura entre as crianças no cotidiano da Educação Infantil. Considerando as crianças como sujeitos ativos, que ao atribuírem sentido às suas ações, interpretam o mundo em que vivem, tornam-se produtoras de cultura, as quais denominamos culturas infantis. Compreender como essas culturas são produzidas, como são transmitidas entre os pares e como circulam pelas diferentes infâncias pode contribuir com o trabalho docente na Educação Infantil, valorizando o lugar das crianças e oferecendo maior profundidade à escuta dos meninos e das meninas. Para investigar essas dimensões da cultura infantil, optou-se por uma abordagem metodológica qualitativa. A estratégia da Observação participante foi escolhida para realizar a etapa da pesquisa com as crianças de 2 a 3 anos de idade. Através de Mini-Histórias produzidas pela pesquisadora a partir da observação foram analisadas evidenciadas a produção, transmissão e a circulação das culturas infantis. Participaram também da pesquisa 4 professoras e 1 coordenadora pedagógica, através de uma entrevista escolhida como método para esta escuta docente. A pesquisa foi realizada em uma escola da rede privada do município de Erechim / RS. A triangulação de dados foi a estratégia de análise escolhida, pela qual os dados produzidos nas etapas de observação e entrevista foram analisados à luz das teorias pedagógicas. Com o desenvolvimento da pesquisa foi possível identificar que as brincadeiras perpassam o convívio das famílias e são produzidas e socializadas nas escolas como Culturas Infantis. Diante disso, posso afirmar que as crianças são produtoras de culturas principalmente nas brincadeiras e com isso as transmitem e as fazem circular. O brincar é o meio pelo qual esses três elementos acontecem e pudemos observar isso nas mini-histórias apresentadas. São os tempos de brincar, imaginar, aprender e interagir que garantem as relações das Culturas Infantis.

Palavras-chave: Infância. Criança. Educação Infantil. Culturas Infantis.

ABSTRACT

The present work aimed to investigate how the production, transmission and circulation of culture among children takes place in the daily life of Early Childhood Education. Considering children as active subjects, who, by attributing meaning to their actions, interpret the world in which they live, become producers of culture, which we call children's cultures. Understanding how these cultures are produced, how they are transmitted among peers and how they circulate through different childhoods can contribute to the teaching work in Early Childhood Education, valuing the place of children and offering greater depth to the listening of boys and girls. The participant observation strategy was chosen to carry out the research stage with children from 2 to 3 years of age. Through Mini-Stories produced by the researcher, based on observation, the production, transmission and circulation of children's cultures were analyzed and experienced. The research was carried out in a private school in the city of Erechim/RS. Data triangulation was the chosen analysis strategy, through which the data produced in the observation and interview stages were analyzed in the light of pedagogical theories. With the development of the research, it was possible to identify that the games go beyond family interaction, and are produced and socialized in schools as Child Cultures. Facing this, I can say that children are producers of cultures, especially in games, and with that, they transmit and make them circulate. Playing is the means by which these three elements happen and we could observe this in the mini-stories presented. It is the time of playing, imagining, learning and interacting that guarantee relations of Children's Cultures.

Keywords: Childhood. Child. Early Childhood Education. Children's Cultures.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Príncipe James Francis Edward Stuart e a Princesa Louisa Theresa Stuart	44
Figura 2 – Menina	47
Figura 3 – Menino	47
Quadro 1 – Informações dos trabalhos para a construção do Estado do Conhecimento	27
Quadro 2 – Importância das crianças terem momentos livres de brincadeiras na escola	65
Quadro 3 – Produção das Culturas Infantis	66
Quadro 4 – Formas de falar/interagir específicas das crianças	73
Quadro 5 – Circulação das Culturas Infantis	80
Mini-história 1 – Uma mistura de azul escuro!	19
Mini-história 2 – Olha é um pônei!	35
Mini-história 3 – Feijão de milho!	38
Mini-história 4 – Experiências de vida ao mundo da imaginação!	41
Mini-história 5 – Viva o Miguel!	57
Mini-história 6 – Um, dois, três e já!	61
Mini-história 7 – São remédios de flores!	63
Mini-história 8 – Coloca o pé aqui e depois aqui!	68
Mini-história 9 – Vamos proteger nossos amigos	70
Mini-história 10 – Hummm, o cheirinho está gostoso!	75
Mini-história 11 – Um chá para dor de barriga	77

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CNE	Conselho Nacional de Educação
COEDI	Coordenação Geral de Educação Infantil
COEPRE	Coordenação de Educação Pré-Escolar
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
DCNr	Departamento Nacional da Criança
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
ENEN	Exame Nacional do Ensino Médio
FEBEM	Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor
IBCIT	Instituto Brasileiro de Informações em Ciência e Tecnologia
INAN	Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação e do Desporto
OMEPE	Organização Mundial de Educação Pré-Escolar
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul
UNICEF	Fundo das Nações Unidas pela Infância

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	15
2 PERCURSO METODOLOGICO.....	25
2.1 OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE: UMA ESTRATÉGIA DE PESQUISA COM CRIANÇAS	33
2.2 MINI-HISTÓRIAS: UMA ESTRATÉGIA NARRATIVA DO PESQUISADOR.....	34
2.3 ENTREVISTA: UMA ESTRATÉGIA PARA A ESCUTA DOCENTE	36
2.4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS	37
2.5 ÉTICA NA PESQUISA: PARTICIPAÇÃO DOS SUJEITOS	39
3 CRIANÇA, INFANCIA E CULTURA INFANTIL: DELIMITANDO SIGNIFICADOS.....	41
3.1 BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA A CERCA DA CRIANÇA E DA INFÂNCIA.....	43
3.2 A INVISIBILIDADE DA INFÂNCIA NO BRASIL E O CAMINHO PARA A GARANTIA DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS.....	48
3.3 UM RECORTE HISTÓRICO SOBRE A CRIANÇA E A INFÂNCIA NO CONTEXTO BRASILEIRO	51
4 AS NARRATIVAS SOBRE A PRODUÇÃO, TRANSMISSÃO E CIRCULAÇÃO DAS CULTURAS INFANTIS.....	57
4.1. O QUE PENSAM AS PROFESSORAS ENTREVISTADAS SOBRE O BRINCAR E A PRODUÇÃO DA CULTURA INFANTIL?.....	64
4.1.1 O QUE PENSAM AS PROFESSORAS ENTREVISTADAS SOBRE A TRANSMISSÃO DAS CULTURAS INFANTIS?.....	71
4.1.1.1 O QUE PENSAM AS PROFESSORAS ENTREVISTADAS SOBRE A CIRCULAÇÃO DAS CULTURAS INFANTIS?.....	78
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	81
6 REFERÊNCIAS	83
6.1 REFERENCIAS ELENCADAS NA CONSULTA AOS BANCOS DE DADOS DO IBICT E AO BDTD.....	89

7 ANEXOS.....	92
---------------	----

1 INTRODUÇÃO

Sabemos que a história da criança e da infância passou por grandes transformações através do tempo, dessa forma, olhar para a criança e reconhecê-la em seus direitos é uma construção social interdependente do tempo histórico e da cultura. Diante disso, o presente trabalho, tem como objetivo investigar como ocorre a *produção*, a *transmissão* e a *circulação* da cultura entre as crianças no cotidiano da Educação Infantil e como esta cultura faz parte da construção das identidades dos sujeitos na infância.

Quando se trata da relação das crianças com a cultura, Corsaro explica que “[...] as crianças não apenas internalizam a cultura, mas contribuem ativamente para a produção e a mudança cultural” (2009a, p. 31), afirmando assim a ideia de que as crianças são *produtoras* de cultura. O mesmo autor explica ainda que “[...] é por meio da produção e participação coletivas nas rotinas que as crianças se tornam membros tanto de suas culturas de pares quanto do mundo adulto onde estão situadas [...]” (CORSARO, 2011, p.128). Esta produção de cultura pelas crianças nomeia-se nesse trabalho culturas infantis.

Sarmiento e Pinto, consideram as crianças atores sociais, “as crianças também constroem os seus mundos sociais” (SARMENTO; PINTO, 1997, p.65). Segundo esses autores, considerar as crianças como atores sociais “implica o reconhecimento da capacidade de produção simbólica por parte das crianças e a constituição das suas representações e crenças em sistemas organizados, isto é, em culturas” (SARMENTO; PINTO, 1997, p. 20).

Assim, afirmam ainda que as crianças são capazes de atribuir sentido as suas ações e a produção das suas culturas. Buscando compreender as interpretações sobre as culturas infantis, Sarmiento e Pinto argumentam que “a interpretação das culturas infantis, em síntese, não pode ser realizada no vazio social, e necessita de se sustentar na análise das condições sociais em que as crianças vivem, interagem e dão sentido ao que fazem” (1997, p. 21).

Ao falarmos de *transmissão* das culturas infantis, Barbosa, explica “[...] enquanto existirem crianças, culturas serão transmitidas, afirmadas e transformadas” (2014, p. 663). A autora ressalta ainda, que “as culturas infantis são transmitidas e reelaboradas geracionalmente, isto é, elas

permanecem na história, contaminam-se por meio do contato com os diversos grupos sociais, étnicos, religiosos, de gênero etc. e são, permanentemente, recriadas pelas gerações mais novas” (BARBOSA, 2014, p.663).

Já a *circulação* da cultura infantil, ocorre através do convívio entre um grupo de crianças que realizam atividades em comum. Nesse sentido, Barbosa, salienta que “Nesses encontros, as crianças repetem suas brincadeiras, repetições que sempre se diferenciam, pois, os contextos transformam-se e, assim, reiteram suas conquistas” (2014, p. 663). Contextualiza ainda sobre as características das culturas infantis, “elas caracterizam-se por estarem relacionadas aos contextos de vida cotidiana das crianças e têm como base elementos materiais presentes em suas vidas, como os objetos da casa, brinquedos, livros, materiais, ferramentas e tecnologias que mediam suas relações com o mundo, assim como os elementos simbólicos que provém das comunidades, das famílias, da cultura de brincadeiras, da mídia e da escola” (BARBOSA, 2014, p. 663).

Para Corsaro (2003), as culturas infantis são conceituadas também como culturas de pares, são “[...] um conjunto estável de atividades ou rotinas, artefatos, valores e interesses que as crianças produzem e compartilham na interação com seus pares” (CORSARO, 2009a, p. 32).

Hoje posso conceituar esses termos com base nesses autores estudados, mas antes de entrar no curso de Pedagogia, não pensava sobre a criança ou infância, nem havia feito reflexões acerca da cultura infantil. Desde criança, brincava e sonhava em ser educadora, e nessas brincadeiras reproduzia as ações da professora que dava aula na escola em que estudava.

No entanto, antes da Pedagogia, optei por fazer Engenharia Ambiental na Universidade Federal da Fronteira Sul/*Campus* Erechim-RS. No início foi um sonho, fazer engenharia em uma Universidade Federal, mas conforme os meses foram passando, fui percebendo que não estava mais frequentando as aulas com prazer, não estudava mais com motivação, descobri que não estava feliz com a minha escolha, mas ao mesmo tempo não queria desistir do curso.

Faço aqui um recorte sobre minha história de vida para narrar como cheguei até a Pedagogia. Em fevereiro de 2015, como de costume, me deslocava para a universidade com o transporte coletivo urbano da cidade, quando estávamos chegando na instituição, um caminhão colidiu na traseira do ônibus fazendo com que esse tombasse, foi desesperador, pois o ônibus estava lotado de pessoas. Apesar da Universidade ter adiado o semestre, não foi suficiente para me recuperar. Fisicamente depois de algumas semanas estava bem, mas o fator psicológico ainda estava me

prejudicando, isso fez com que desistisse da engenharia pois tinha medo de ir até a universidade com qualquer meio de transporte. Durante esse período, pensei em não cursar mais nenhuma graduação.

Dois anos depois, em 2017, buscando superar esse trauma, consegui novamente uma vaga na UFFS, através do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e dessa vez a minha primeira opção foi Pedagogia, mas ainda não tinha certeza se me identificaria com o curso. Após alguns meses frequentando, fui percebendo o quanto estava me envolvendo. Logo na primeira fase do curso, iniciei meu contato com uma escola do município, por meio do estágio não obrigatório. Após seis meses estagiando nessa instituição, recebi a oportunidade de trabalhar como auxiliar em uma escola particular, na qual, permaneço até hoje.

Dessa maneira, fui me reconhecendo dentro do curso, com as práticas diárias, o contato com as crianças, com as famílias e com os profissionais que trabalham na instituição. Fui me constituindo enquanto profissional da educação; contudo, carregamos conosco um aparato de informações que adquirimos durante nossas vidas e que estarão sempre vinculadas a nossas práticas.

Nesse sentido, a escolha do tema “Fios das Infâncias: produção, transmissão e circulação das Culturas Infantis no cotidiano da Educação Infantil”, justifica-se pelas experiências vividas no Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil, que ocorreu na 8ª fase do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus Erechim*.

O tema do estágio teve como título: “Bandejas de experimentação por meio do brincar heurístico: vivências e descobertas”, durante essa experiência observei inúmeras manifestações de interesses das crianças, bem como, a relação e a troca com seus pares (elas investigaram juntas, criaram hipóteses e atribuíram significados aos objetos explorados). A instituição escolhida para a realização do estágio foi o Colégio Franciscano São José, escola na qual esta pesquisa também foi realizada, mas desta vez como Trabalho de Conclusão de Curso.

Observei que as descobertas realizadas pelas crianças durante o estágio, possibilitavam novas aprendizagens e ressignificação de mundo. Tornou-se evidente durante a monitoria, as interações desafiadoras e provocativas, que propiciaram inúmeras brincadeiras. As crianças evidenciaram a alegria e ali surgiram várias teorias e ideias fantásticas, algumas foram argumentadas por elas, outras ficaram em seus pensamentos, e em suas ações foram transformadas. Carvalho e Fochi argumentam, que “isso significa reconhecer que o adulto não controla o pensamento infantil, as crianças aprendem muito além dos momentos que o adulto estabelece em seu planejamento e orientação. As crianças aprendem em seus

próprios percursos, com seus pares, nas interações com as coisas e, também, nas transmissões da cultura e dos adultos” (CARVALHO; FOCHI, 2016, p. 158).

Foram diversos momentos compartilhados, as brincadeiras e comentários das crianças me surpreendiam a cada intervenção. Observando essas relações entre as crianças, percebi que elas estavam produzindo culturas entre si “[...] por meio de interações presenciais” (CORSARO, 2011, p. 127). Isso possibilitou construir algumas mini-histórias que são narradas por meio do cotidiano. A partir da perspectiva de Paulo Fochi:

A ideia da mini-história está ligada à revisitação dos observáveis produzidos pelos professores no cotidiano pedagógico. A partir de uma breve narrativa imagética e textual, o adulto interpreta esses observáveis de modo a tornar visíveis as rapsódias da vida cotidiana. Essas rapsódias são fragmentos poéticos, portanto sempre episódicos, que, quando escolhidos para serem interpretados e compartilhados, ganham valor educativo, tornam-se especiais pelo olhar do adulto que acolhe, interpreta e dá valor para a construção de uma memória pedagógica (2019, p. 231).

Nesse sentido, apresento a seguir um exemplo narrado através de uma mini-história elaborada durante o estágio:

1. Mini-história. Uma mistura de azul escuro!



Uma mistura de azul escuro!

Benício e Higor partilham momentos significativos por meio da bandeja de experimentação com amido de milho, água e corante, experiência essa, repleta de descobertas.

Higor espalha rapidamente o corante na bandeja e algo curioso aconteceu naquele momento, sendo possível interpretar através da observação do Benício:

- *Tá pintando!*

Compreendendo a resposta do colega, Higor argumenta:

- *Vai ficar azul escuro*

- *estou fazendo uma mistura....Uma mistura de azul escuro.*

Benício ainda completa: - *Minha mão está ficando azul!*

E Higor justifica: - *É porque nós estamos virando super heróis.*

Os dois protagonizam esse momento, constroem relações e ressignificam descobertas por meio da imaginação, produzindo ainda mais conhecimento em uma *mistura* de possibilidades.

Crianças: Benício (2 anos e 5 meses),
Higor (2 anos e 11 meses)
Fotos e texto: Franciele Correia Borges
Maio/2021

Finalizando os dias de monitoria, ao explorarem as propostas, percebi que as crianças com a sua imaginação e experiências de vida vão atribuindo significados as suas descobertas. Elas vivenciaram por meio das bandejas de experimentações a exploração e a descoberta acerca da compreensão dos fenômenos e das relações com os materiais contáveis e incontáveis.

Aprendi muito observando as crianças e poder ver a alegria delas em contato com as bandejas de experimentações foi revelador e de extrema importância. Por falar em alegria, Snyders argumenta, que “na alegria, é a totalidade da pessoa que progride – e, em relação à totalidade da vida: sentir, compreender, força de agir” (1993, p. 306). E Vasconcellos acrescenta que: “não encontramos escolas em que as crianças vivam a alegria do aprender, que as professoras se surpreendam com suas aprendizagens e que juntas narrem essa beleza da vida compartilhada, nós as construímos! É preciso viver e compreender cada escola o seu processo para alcançar essa alegria” (2021, p. 129).

A voz de cada criança está registrada em minhas memórias, e essa memória costura um fio de todos os momentos de aprendizados durante o estágio e toda a minha trajetória acadêmica. Todos os momentos foram significativos e pude perceber a alegria das crianças e também das famílias, que não se importavam se as crianças voltavam “sujas” para casa, eles sabiam que a “sujeira” era resultado dos momentos de explorações e de vivências das crianças.

Nesse sentido, resalto a importância de dar continuidade a esse trabalho, é preciso falar sobre a *produção*, a *transmissão* e a *circulação* das culturas infantis, de forma a contribuir para novos olhares dos profissionais da educação, bem como para a comunidade, para que os adultos possam reconhecer a importância da cultura infantil.

É importante salientar que a infância faz parte da vida humana, mas havia pouco acesso a essas informações anteriormente, hoje são diversas as pesquisas produzidas que viabilizam uma melhor compreensão sobre essa fase do desenvolvimento humano. É necessário ressaltar que a concepção de criança, não é o mesmo de infância, pois não existe uma única criança e nem uma única infância. A criança nasce em um meio social e cultural e dessa maneira, a infância é integrada aos costumes, ideias e valores da sociedade (HEYWOOD, 2004).

A concepção reconhecida de criança atualmente, como um ser histórico e de direitos não existia antes do século XVIII, ela era considerada um adulto em miniatura. De acordo com Andrade e Barnabé “a criança pertencia ao universo feminino até que pudessem ser integradas ao mundo adulto, ou seja, quando apresentassem condições para o trabalho, para a participação na guerra ou para reprodução” (2010, p.59). Diante disso, a

infância surge como categoria geracional a partir do século XVIII, século em que a criança passa a ser considerada e suas particularidades reconhecidas.

Os direitos das crianças se concretizaram em uma conquista social e também trouxe mudanças para a Educação Infantil que passa a ter o compromisso com o desenvolvimento integral das crianças, considerando-as agentes e protagonistas do seu processo de aprendizagem, nesse sentido, considerando que as culturas infantis são parte fundamental dos modos de aprender das crianças, bem como uma forma de manifestarem os sentidos que atribuem ao mundo e as relações humanas, a presente pesquisa parte da seguinte questão: Como ocorre a produção, a transmissão e a circulação da cultura entre as crianças no cotidiano da Educação Infantil?

Como suporte necessário para evidenciar a importância desse estudo, apresento a seguir um breve levantamento histórico em relação as transformações ocorridas ao longo do tempo. Dentro deste cenário, será feito um recorte para dar ênfase à discussão sobre as relações das crianças, na troca entre seus pares para a construção de suas culturas, pois a infância não é conectada unicamente a faixa etária, mas conforme a maneira de vida, costumes, ideias, comportamentos e dessa maneira, vai construindo formas de viver. Para Sarmiento (2007, p. 03), “as condições sociais e culturais são heterogêneas, mas incidem perante uma condição infantil comum: a de uma geração desprovida de condições autônomas de sobrevivência e de crescimento e que está sob o controle da geração adulta, a condição comum da infância tem a sua dimensão simbólica nas culturas da infância”.

São através das relações cotidianas que a criança se reconhece e conhece o mundo, “em suas práticas, existe, para além da estereotipia, uma singularidade nas produções simbólicas e artefatos infantis que configuram o que a sociologia da infância define como cultura infantil” (SARMENTO, 2007, p.20). Ainda esse autor salienta que: “[...] o debate não se centra no fato, reconhecido, de que as crianças produzem significações autônomas, mas em saber se essas significações se estruturam e consolidam em sistemas simbólicos relativamente padronizados, ainda que dinâmicos e heterogêneos, isto é, cultura” (SARMENTO, 2007, p. 21).

A criança constrói conhecimento através da sua participação e interação com os sujeitos e objetos, desenvolvendo sua própria consciência de mundo. Diante disso, as DCNEI asseguram a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas, como meio de colaborar para a

autonomia delas nas ações de cuidado pessoal, possibilitando experiências éticas, estéticas e políticas com outras crianças, com adultos e nas relações com a cultura (BRASIL, 2013).

A respeito da função das escolas de Educação Infantil na viabilização das culturas infantis, precisamos refletir e investigar as relações que se estabelecem no cotidiano das escolas, entendendo “o cotidiano como o lugar do ritual, do repetitivo, mas que escuta o extraordinário que existe no dia a dia [...] onde se aprende a ver a beleza das pequenas coisas” (BARBOSA, 2013, p. 219). Pesquisar esse cotidiano, me faz refletir sobre a constituição da infância e a maneira que as crianças transformam os modos de produzir e de fazer circular a cultura.

A escola enquanto espaço de vida coletiva, acolhe o encontro entre as diferentes culturas infantis, por um lado podem influenciar as crianças pelo seu caráter institucional, conectadas diretamente as normas ou regras que, por vezes, minimizam a importância das ações das crianças enquanto sujeitos produtores de culturas. Por outro lado, o próprio cotidiano escolar se conecta com as experiências vividas pelas crianças, por conflitos, entre outros (DAYRELL, 1996). Nessas perspectivas, saliento novamente a importância de investigar como ocorre a transmissão e a circulação da cultura entre as crianças no cotidiano da Educação Infantil.

Para melhor aprofundar essa questão, elenquei quatro (4) objetivos principais como suporte no percurso desta pesquisa: 1) Investigar os marcos históricos referente a história social da criança e da infância; 2) Aprofundar o conhecimento a respeito das culturas infantis; 3) Analisar a produção, a transmissão e a circulação das culturas infantis no cotidiano da escola; 4) Estabelecer relação entre o cotidiano e as culturas infantis;

Para que os objetivos propostos sejam alcançados, essa pesquisa se organiza em três capítulos. O primeiro capítulo é a Metodologia deste TCC, serão descritos os diferentes tipos de pesquisa que envolve esse estudo, sendo elas: Pesquisa Bibliográfica, Pesquisa de Estado do Conhecimento, Observação participante como uma estratégia de pesquisa com crianças e Entrevista como uma estratégia para a escuta docente.

O Estado do Conhecimento, revelou que existem produções que falam sobre a criança, a infância e as culturas infantis. No entanto, nenhuma delas aborda a Produção, a Transmissão e a Circulação das Culturas Infantis como partes presentes e importantes nas ações das crianças no cotidiano da Educação Infantil.

O segundo capítulo possui como título “Criança, Infância e Cultura Infantil: Delimitando Significados” será apresentado um aporte teórico que fundamenta esta pesquisa de conclusão de curso. Abordará a história da Educação Infantil, bem como as concepções sobre criança e infância, a invisibilidade da infância no Brasil e o caminho para a garantia dos direitos das crianças e a história da Educação Infantil brasileira.

O terceiro capítulo intitulado “As narrativas sobre a Produção, Transmissão e Circulação das Culturas Infantis” entenderemos sobre a importância do brincar, como as brincadeiras são transmitidas, fala também do currículo nas relações cotidianas e na construção das identidades e da cultura da infância. Esse capítulo será narrado por meio de mini-histórias sobre a **Produção**, a **Transmissão** e a **Circulação** das Culturas Infantis elas revelarão como as crianças produzem suas culturas, como estas são transmitidas através dos conhecimentos construídos entre pares e como fazem circular essas culturas no ambiente em que elas estão inseridas. Como discussão complementar constaram as análises sobre o que pensam as professoras entrevistadas a respeito do tema em estudo.

Por intermédio das leis brasileiras referentes à Educação Infantil, será analisado os princípios que asseguram o desenvolvimento integral da criança, a concepção de currículo, as interações, as brincadeiras, averiguando as propostas educacionais em forma de normativas nacionais e das práticas dos docentes que farão parte dessa pesquisa, como exemplo: Constituição Federal (Brasil, 1988), o Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2009) .

Será realizada ainda pesquisas bibliográficas de autores que são referências sobre o tema, ou seja, sobre a criança, infância e culturas infantis. Tais como: Ariès (1981), Barbosa (2000, 2009, 2013, 2014), Brougère (2010, 2012), Corsaro (2003, 2009, 2011), Fochi (2017, 2019), Kishimoto (1990), Kulmann Jr (2000, 2004, 2010, 2011) e Sarmiento (2004, 2007).

Por fim, as considerações finais que irá englobar de forma sucinta o desenvolvimento da pesquisa, ao longo dos três capítulos. Será enfatizada a importância da observação e da entrevista como instrumentos principais para a construção desse trabalho. Por meio desses, será possível identificar que as brincadeiras perpassam o convívio das famílias e são produzidas e socializadas nas escolas como Culturas Infantis. Diante disso, é possível afirmar que as crianças são produtoras de culturas principalmente nas brincadeiras e com isso as transmitem e as fazem

circular. De acordo com a minha produção de dados, o brincar é o meio pelo qual esses três elementos acontecem e isso pode ser observado nas mini-histórias produzidas.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

O presente trabalho possui abordagem qualitativa, relacionada à natureza e aos objetivos da pesquisa. “A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado” (MINAYO, 2004).

Nesse sentido, o intuito é contribuir com a produção de conhecimento sobre a escola de educação infantil, buscando construir um conteúdo que se relacione com as dúvidas de docentes, estudantes acadêmicos ou qualquer pessoa interessada pela temática. Este estudo envolve diferentes tipos de pesquisa: Pesquisa Bibliográfica, Pesquisa de Estado do Conhecimento, Observação participante como uma estratégia de pesquisa com crianças e Entrevista como uma estratégia para a escuta docente.

Efetivamente, também foi construído mini-histórias como uma estratégia narrativa na construção desse trabalho. Para tanto, foi traçado um percurso de pesquisa que possibilite a produção de dados conforme os objetivos deste estudo. Na etapa inicial, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em meios digitais e materiais físicos: periódicos, livros impressos, leis e diretrizes relativos à criança, à infância e as culturas infantis.

De acordo com Macedo, a pesquisa bibliográfica: “trata-se do primeiro passo em qualquer tipo de pesquisa científica, com o fim de revisar a literatura existente e não redundar o tema de estudo ou experimentação” (1994, p. 13). Nesse sentido, o propósito foi agregar informações que auxiliaram de maneira fundamental na produção da pesquisa com base no tema proposto e na linha estudada.

O início de uma pesquisa científica por meio de uma pesquisa bibliográfica me permitiu analisar obras já publicadas sobre o tema em discussão e sobre o problema da pesquisa, pois conhecer melhor a temática em estudo, é fundamental para a análise, a apropriação e a sistematização de todo o material produzido. Desta maneira, a pesquisa bibliográfica, conforme Amaral, ” [...] é uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico em que se baseará o trabalho. Consistem no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa” (2007, p. 1).

Para melhor aprofundamento do estudo dentro desta pesquisa, busquei verificar as transformações dos estudos neste campo teórico, para obter uma compreensão em torno do que está sendo ou foi escrito a respeito do tema desse projeto. Nesse sentido, foi necessário estabelecer um conjunto de ações que fazem parte dos objetivos específicos desta pesquisa, como por exemplo; investigar os marcos históricos referente a história social da criança e da infância e dessa forma, aprofundar o conhecimento a respeito das culturas infantis, refletindo sobre a sua importância das produções, transmissão e circulação dessas culturas.

Dessa maneira, realizei um levantamento a respeito do que outros autores vêm publicando em torno do tema, esse levantamento ocorreu através do Estado de Conhecimento. Segundo Morosini: “Estado de conhecimento é identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica “ (2015, p. 102).

Este tipo de pesquisa de caráter bibliográfico proporciona o acesso de informações, através de mapeamento. Assim, pude explorar produções científicas publicadas por outros pesquisadores, possibilitando a análise dos dados obtidos, contribuindo para a realização da pesquisa, bem como a possibilidade de criar novos caminhos favoráveis para a investigação.

Isto posto, realizei uma coleta de dados, para conhecer as produções científicas elaboradas nos últimos vinte anos (de 2001 a 2021) com o propósito de construir um quadro de categorização para a revisão dos dados contidos, especialmente no campo das Culturas Infantis, a fim de destacar como as crianças vem sendo reconhecidas como produtoras de culturas.

Durante a pesquisa, encontrei 61 produções científicas no site do repositório digital coordenado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), especificamente na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), destas 20 identificaram-se com o meu propósito.

Para tanto, as palavras aplicadas foram “Culturas Infantis, Educação Infantil, Infância e Pares” a fim de filtrar as informações a serem utilizadas. Desta forma, pude ter uma ideia a respeito do que vem sendo estudado nos resumos encontrados de dissertações de mestrado e teses de doutorado sobre o tema proposto. Segue abaixo, no quadro, estas publicações.

Quadro 1 – Informações dos trabalhos para a construção do Estado do Conhecimento

TÍTULO DO TRABALHO	ANO DE PUBLICAÇÃO	AUTORES
O diálogo entre aspectos da cultura científica com as culturas infantis na Educação Infantil.	2012	Sandra Fagionato Ruffino
Professora eu tenho uma coisa pra falar: as culturas infantis em um contexto institucional da Educação Infantil.	2016	Keila de Oliveira Urrutia
Cultura Infantil, culturas infantis e culturas da infância: polissemias em debate.	2012	Giovana Alonso
Linguagem dos quadrinhos e Culturas Infantis: “é uma história escorridinha”.	2012	Marta Regina Paulo da Silva
O brincar nos espaços-tempos das crianças na educação infantil no/do campo: um encontro com as culturas infantis no território campesino.	2016	Elaine Suane Florêncio dos Santos
Imagens da infância: brincadeira, brinquedo e cultura.	2007	Levindo Diniz Cavalho

A criança e sua infância: combates no saber em educação.	2006	Solange Estanislau dos Santos
As relações na escola da infância sob o olhar do enfoque histórico-cultural.	2009	Aline Escobar Magalhães Ribeiro
A infância resiste à pré-escola?	2014	Lenilda Cordeiro de Macêdo
Eu gosto de brincar com os do meu tamanho!: culturas infantis e cultura escolar - entrelaçamentos para o pertencimento etário na instituição escolar.	2008	Cinthia Votto Fernandes
As Culturas Infantis no espaço e tempo do recreio: constituindo singularidade sobre a criança.	2009	Ana Paula Vieira de Souza
"Tem 900 lobos escondidos na floresta!" ou as narrativas sobre o que as crianças dizem brincando a respeito do mundo e das culturas das quais fazem parte.	2018	Bruna Cadenas Cardoso
A reprodução interpretativa do obsceno infantil na cultura de pares.	2013	Cibele Noranha de Carvalho

As crianças bem pequenas na produção de suas culturas.	2011	Rachel Freitas Pereira
O Brinquedo na Educação Infantil como promotor das Culturas da Infância e Humanização.	2010	Larissa Aparecida Trindade dos Santos
Infância e cultura contemporânea: os diálogos das crianças com a mídia em contextos educativo.	2014	Evandro Salvador de Alves de Oliveira
Linguagens da infância na perspectiva de educadores de creche: o que revelam as narrativas.	2017	Láise Soares Lima
Vivências de Crianças Ribeirinhas da Amazônia e seu Processo de Humanização na Creche.	2018	Jeyse Sunaya Almeida de Vasconcelos
A reorganização do espaço da sala de educação infantil: uma experiência concreta à luz da teoria histórico-cultural.	2009	Eliza Reverso Vieira

Culturas infantis = crianças brincando na rua e em uma pré-escola na cidade da Praia (Cabo Verde).	2010	Dijanira Noemy Vieira Lopes dos Santos
--	------	---

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Para tanto, considerando os dados obtidos referente às instituições de ensino das pesquisas científicas, constatei que das 20 produções escolhidas, 13 foram produzidas em universidades federais, 7 em universidades estaduais, e 0 nas universidades privadas. Pode-se verificar que das 20 produções científicas analisadas, dezesseis (16) corresponde a dissertações de mestrado e quatro (4) teses de doutorado, observando que a temática escolhida sobre as culturas infantis é abordada com maior índice nos programas de mestrado.

É possível perceber que, através dos dados obtidos entre 2001 e 2021, foi a partir de 2006 que as pesquisas de outros autores se aproximaram do tema proposto. No ano de 2009 foi publicado o maior número de dissertações que contribuíram para nosso tema, um total de três, o restante ficou dividido entre os anos de 2006 a 2021.

O maior número de teses encontra-se no ano de 2012, um total de duas teses foram obtidas, as outras duas encontradas nos anos de 2010 e 2014. Já nos anos de 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2015, 2019 e 2020, não foram encontradas teses ou dissertações que pudessem alcançar os objetivos da presente pesquisa, conforme observado na tabela 3.

Outro aspecto significativo, para coleta dos dados das produções que se aproximam da temática desse estudo, são as distribuições das produções acadêmicas por etapa da Educação Básica. Assim sendo, é possível verificar que, dos vinte (20) trabalhos destacados, dezesseis (16) desenvolveram suas pesquisas particularmente na Educação Infantil e quatro (4) delas envolve a Educação Infantil e o Ensino Fundamental.

A partir dos dados representados, foi possível identificar as áreas de conhecimento que estavam conectadas às produções escolhidas. Dessa forma, pode ser constatado que uma (1) representa as Políticas Públicas e Práticas Escolares, que buscou investigar como as culturas infantis são produzidas pelas crianças e consideradas pelos adultos nos contextos institucionais da Educação Infantil.

Uma (1) delas representa as Práticas Educativas, Linguagens e Tecnologias, tendo como principais objetivos, fundamentalmente, compreender as vivências (espaço, tempo e relações) das crianças de 3 anos de idade no ambiente formal de educação. Duas (2) delas, representando as Práticas Escolares e Formação de Professores, tendo como objetivo propor indicativos que colaborem para a construção de práticas educativas consistentes, tendo os brinquedos como patrimônios históricos, promotores das culturas da infância.

Oito (8) delas, representa as Ciências Humanas e Educação, objetiva analisar as múltiplas linguagens e a relação entre seus pares e com adultos. Duas (2) delas, representam a Educação e Cultura, com objetivo de compreender como as crianças organizam o brincar em suas culturas infantis no tempo-espaço da Educação Infantil no campo e como lidam com as relações de poder, gênero, conflitos e amizades.

Duas (2) delas, representam a Sociologia e a Educação, cujo objetivo é investigar a criança a partir das brincadeiras vivenciadas no cotidiano da Educação Infantil. E por fim, quatro (4) delas, representam a Educação num todo, não definindo especificamente a área representada mas objetivam as culturas infantis nas instituições.

Outra questão fundamental é a tipologia escolhida pelos autores das obras que contribuíram para suas pesquisas. Entre as vinte (20) produções, dezenove (19) são estudo de caso, essas produções científicas eram qualitativas, de cunho etnográfico e utilizavam como instrumento para a pesquisa e coleta de dados, a observação, as entrevistas, diário de campo, filmagens, etc.

Apenas uma delas é relatada como pesquisa-ação, essa pesquisa é resultado de um processo formativo dos profissionais participantes, através de reuniões de estudos denominadas de Rodas de Conversas. Destes dezenove (19) estudos de caso, quinze (15) deles são de Programa de Pós-graduação, a fim de obter o título de Mestre em Educação, quatro (4) deles de Tese de Doutorado para obtenção do título de Doutor em Educação e a única pesquisa-ação é de dissertação.

Saliento a importância de destacar as regiões que foram produzidas as pesquisas, a fim de mapear as áreas onde estão mais concentradas as publicações que são significativas para esse estudo. Desta forma, das 20 produções, três (3) delas foi produzida na região Sul, uma (1) delas na região Centro-Oeste, duas (2) delas na região Norte, três (3) na região Nordeste e onze (11) na região Sudeste do Brasil. Nas outras regiões brasileiras, não foram encontradas produções que se identificam com esta pesquisa. Ainda é importante ressaltar a distribuição das produções

acadêmicas por estados do Brasil, a fim localizar o local que mais teve pesquisas em nosso país. Evidenciando o Estado de São Paulo com o índice mais alto, totalizando nove (9) das produções.

Quanto ao referencial metodológico presente nas produções são destacados: William Corsaro (2011), Lüdke e André (2014), Geertz (2008), Certeau (1994), Sarmento (1997, 2007), Bakhtin (1992; 1995; 1998), Brougère (2002; 2010); Vigotsky (1988, 1995, 1996, 2010). A maioria destes autores teve como predominância desenvolvida a abordagem qualitativa, como já descrito anteriormente. Os autores mais citados foram Vygotsky e Manuel Sarmento. Quando se trata de abordagem qualitativa, Triviños explica que

a pesquisa qualitativa é conhecida também como "estudo de campo", "estudo qualitativo", "interacionismo simbólico", "perspectiva interna", "interpretativa", "etnometodologia", "ecológica", "descritiva", "observação participante", "entrevista qualitativa", "abordagem de estudo de caso", "pesquisa participante", "pesquisa fenomenológica", "pesquisa-ação", "pesquisa naturalista", "entrevista em profundidade", "pesquisa qualitativa e fenomenológica", e outras [...] (TRIVIÑOS, 1987, p. 124).

Os procedimentos adotados pelos autores para a coleta de dados, evidenciou as pesquisas bibliográficas com 35% do total, seguido da análise documental com 15% do total, cerca da metade dos trabalhos não evidenciaram os seus procedimentos, com total de 50%. Quando se trata de pesquisa bibliográfica

compreende: escolha do assunto, elaboração do plano de trabalho, identificação, localização, compilação, fichamento, análise e interpretação, redação. O assunto será delimitado e preciso; ao geral, amplo, será preferido o restrito. Exige, portanto, que seja escolhido assunto condizente com a capacidade do pesquisador, de acordo com suas inclinações e gosto pessoais. Outros fatores que devem ser considerados: tempo para realizar a pesquisa e existência de bibliografia pertinente ao assunto. Evitem-se assuntos pouco aprofundados ou sobre os quais pouco foi escrito, isto é, cujo conhecimento é ainda duvidoso e superficial (MEDEIROS, 2000, p. 40-41).

A predominância dos instrumentos para a coleta de dados foram as entrevistas e questionários, seguido das observações e registros em diário de campo, fotografias e filmagens. Através da análise dos resumos, se verifica algumas particularidades, estudo sobre a criança e a infância, culturas infantis e identidades, saberes docentes da Educação Infantil, currículo e as produções das culturas infantis. Os instrumentos utilizados nessas pesquisas se assemelham as minhas, além das entrevistas, filmagens e fotografias, realizei a observação das crianças, por meio desses

elementos que pude produzir as mini-histórias que narram a produção, a transmissão e a circulação das Culturas Infantis. Dessa maneira, pude realizar a triangulação dos dados, evidenciando as falas das professoras, os textos lidos e a realidade que as crianças mostraram no cotidiano.

A partir, das análises nas produções encontradas nos repositórios, é possível perceber a diversidade de temáticas relacionadas com as Culturas Infantis. Sendo assim, a partir da interpretação dos dados, destaco a importância da realização dessa pesquisa, tendo em vista que ela contribui para o meu estudo, e a importância do meu trabalho se justifica no recorte que ele faz a respeito da produção, transmissão e circulação das culturas infantis no cotidiano das escolas.

2.1 OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE: UMA ESTRATÉGIA DE PESQUISA COM CRIANÇAS

A abordagem qualitativa possui diversos métodos para nos aproximar da realidade pesquisada, para essa pesquisa, além do estudo de documentos, foram escolhidas: a entrevista e a observação participante. A observação, consiste em permitir o pesquisador ficar frente ao objeto de estudo. Lima (2008), ressalta que a observação participante é recomendada para o pesquisador que queira participar diretamente no fato ou evento ao ser observado, assim, poderá fazer parte da vida e do contexto dos observados.

Dessa forma, a observação participante foi um dos meios para a construção de dados dessa pesquisa. Para Ezpeleta e Rockwell (1986, p. 15), trata-se de "documentar a realidade não documentada". A observação, ocorreu em uma escola da rede privada no norte do Rio Grande Sul, foram 24 dias acompanhando 14 crianças de 2 a 3 anos de idade, pertencentes ao jardim I da instituição, a produção dos dados foi por meio de fotografias, filmagens e anotações das falas das crianças. Para que os menores pudessem fazer parte dessa pesquisa, foi enviado um termo de consentimento para autorização dos familiares.

Para a produção do conhecimento sobre a infância, devemos considerar a criança como produtora social e cultural, sendo que o protagonismo infantil na pesquisa contribui para a nossa compreensão sobre as especificidades das crianças, bem como, o tempo em que ela está no mundo. De acordo com Delgado e Müller, "a constante atividade das crianças, as apropriações de elementos do meio sociocultural de origem

só confirmam o que os/as sociólogos/as da infância enfatizam, principalmente, no que diz respeito à lógica peculiar das crianças, a qual é diferente da lógica dos adultos e que caracteriza suas culturas de pares” (2005, p. 163).

Desse modo, saliento a importância da participação das crianças nessa pesquisa, visto que, elas possuem suas particularidades no modo como compreendem a realidade, no modo como pensam, no modo como se relacionam com cada indivíduo e com o mundo. As particularidades de cada criança que fez parte deste estudo também foram acolhidas, promovendo o reconhecimento das diversidades, aceitando-as e respeitando-as.

2.2 MINI-HISTÓRIAS: UMA ESTRATÉGIA NARRATIVA DO PESQUISADOR

Início esse parágrafo, salientando a importância da narrativa do pesquisador durante a pesquisa. Quando o(a) pesquisador(a) narra sua pesquisa, ele(a) está compartilhando as suas experiências vividas em um único contexto com outros indivíduos e outras realidades. Nesse sentido, Clandinin e Conelly, salientam que “pesquisa narrativa é uma forma de compreender a experiência. É um tipo de colaboração entre pesquisador e participantes, ao longo de um tempo, em um lugar ou série de lugares, e em interação com o milieus” (2011, p. 51).

Desse modo, o segundo recurso que utilizei para a produção dos dados foram as mini-histórias que envolveu os sujeitos participantes. Essa forma de narrativa evidencia as minhas interpretações sobre a produção, transmissão e a circulação da cultura infantil que ocorrem no cotidiano da escola, entre as crianças.

A construção de mini-história se configura como um procedimento de documentação pedagógica. As mini-histórias são narrativas da vida cotidiana na escola, sendo caracterizada por uma forma potente de expressar as interações e brincadeiras entre as crianças. De acordo com Fochi “[...] a escrita das mini-histórias sobre o cotidiano nos ajuda a tornar fatos episódicos visíveis e que, se mantidos na sombra, podem deixar muitos aspectos a respeito do valor educativo da Educação Infantil esquecidos ou perdidos, assim como as formas que as crianças usam para conhecer e se relacionar com o mundo” (2017, p. 49).

Essas narrativas podem ser melhor compreendidas com o exemplo da mini-história a seguir:

2. Mini-história. Olha é um pônei!



Olha é um pônei!

Sofia possui a consciência das possibilidades e explora a sua imaginação ao brincar com materiais não-estruturados. Demonstrando autonomia em sua brincadeira, ela empilha os carretéis como se estivesse construindo algo muito importante, e de fato era!

Cuidadosamente, ela inclina a ponta dos pés para frente, espicha seus braços para alinhar os carretéis e explana em voz alta:

- *Não estou mais alcançando a minha torre!*

Concentrada, Sofia observa atentamente ao seu redor, buscando soluções para o seu problema que ela resolve ao transferir os carretéis que estavam sobre a mesa para o chão. Agora, num plano mais baixo, Sofia consegue construir a torre da altura que desejava.

Viva, a torre foi construída! E agora? Quem vive lá dentro?

Sofia inclina a cabeça para olhar dentro da sua "torre" e comunica em voz alta:

- *Tem alguma coisa lá dentro! Olha é um pônei!*

Criança: Sofia (2 anos e 10 meses)

Fotos e texto: Franciele Correia

Borges

Novembro/2021

Por um lado, foi necessário observar as crianças e as relações entre elas, por outro, analisar o que as professoras que fazem parte dessa pesquisa dizem sobre as crianças, e por fim, analisar o meu material, a minha produção durante os dias da observação. Nesse sentido, o terceiro elemento para poder fazer a triangulação de informações foram as entrevistas com professoras e coordenadora pedagógica.

2.3 ENTREVISTA: UMA ESTRATÉGIA PARA A ESCUTA DOCENTE

Outro meio da abordagem realizada nessa pesquisa, foram as entrevistas como um dos procedimentos de pesquisa de campo para a construção de dados, para Lüdke e André, “a vantagem da entrevista sobre outras técnicas é que ela nos permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos”. Ainda esses autores salientam que no ato da entrevista, o pesquisador pode efetivar “correções necessárias solicitando esclarecimentos e adaptações que a tornam sobremaneira eficaz na obtenção das informações” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 34).

Para a realização das entrevistas dessa pesquisa, foi entregue o termo de consentimento informado, para que as participantes estivessem de acordo e cientes da preservação das suas identidades. Dessa maneira, foram feitas entrevistas com quatro (4) professoras e uma coordenadora pedagógica da escola onde a pesquisa foi realizada.

Acredito ter sido importante ouvir as cinco profissionais para saber o que pensam a respeito das culturas infantis; partindo de uma escuta aberta e sensível, Rinaldi salienta que “Escuta, portanto, como metáfora para a abertura e sensibilidade de ouvir e ser ouvido – ouvir não somente com as orelhas, mas com todos os nossos sentidos (visão, tato, olfato, paladar, audição e também direção)” (2012, p. 124).

Para tanto, por uma questão de ética, a entrevista, foi realizada de forma individual para evitar influência nas respostas e foi constituída por quatro perguntas abertas:

1. Qual a importância de as crianças terem momentos livres de brincadeiras na escola?
2. Você costuma registrar esses momentos e utilizar como repertório no planejamento?
3. De que forma são oportunizados momentos de brincadeiras para que as crianças tenham autonomia?

4. Você acha que existem formas de falar/interagir que são específicas das crianças?

5. Para você as crianças são produtoras de culturas? Como elas fazem circular essas culturas no ambiente da instituição?

Para além dessas perguntas, o diálogo foi acolhido e interpretado de acordo com a relevância do tema em pesquisa. Ressalto que resolvi fazer as entrevistas para que pudesse triangular esses dados, comparando o que é dito com o que é visto. Queria ter certeza se o que as professoras dizem está relacionado com o que estão fazendo ou percebendo.

2.4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS.

Para buscar uma legitimidade na pesquisa, foi feita a triangulação de dados, de acordo com Duarte, a “triangulação de dados” refere-se à recolha de dados recorrendo a diferentes fontes” (2009, p. 45). Nesse sentido foi considerado as vozes dos participantes, os conceitos constituídos na pesquisa (referencial teórico) e a interpretação da realidade (evidências) (FORMOSINHO, 2016).

As minhas observações, foram analisadas a partir das brincadeiras das crianças, procurei evidenciar por meio das mini-histórias, a produção, transmissão e circulação dessas brincadeiras e falas das crianças, o qual se fez presente durante os dias da observação. As crianças trouxeram para o cotidiano da Educação Infantil, aquilo que elas vivenciam fora da escola, com suas famílias e conhecidos. Além de trazerem essas vivências, as crianças transmitiam umas às outras fazendo circular essas culturas. Em diversos momentos, elas adaptaram as brincadeiras que já conheciam, produzindo outras novas. É possível observar a transmissão dessas culturas na mini-história a seguir:

3. Mini-história. Feijão de milho!



Feijão de milho!

Em um dos espaços da área externa da escola, as crianças tem acesso a uma cozinha feita de madeira. Ao brincar nesse espaço, Vincenzo percebe que não alcança o fogão, estrategicamente, ele busca uma cadeira e resolvendo seu problema, Vincenzo sobe nela. Ele observa que Cecília está por perto e explana em voz alta:

- Vou fazer uma comida pra você...vou fazer feijão de milho!

Quando o *feijão de milho* estava pronto, Vincenzo desce da cadeira e senta no chão, junto da Cecília e oferece a comida:

- *está pronto!*

Cecília pega o *feijão de milho* para provar:

-HUMMMMM

Nesse momento, Maria Cecília que estava observando os colegas, entra na brincadeira e pergunta para Cecília:

- *posso comer também?*

Cecília alcança o *feijão de milho* para a colega e ao provar, Maria Cecília complementa:

- *Está muito gostoso!*

Enquanto as duas saboreiam o seu prato, Vincenzo continua fazendo mais *feijão de milho* em sua panela, afinal, pode ser que mais colega tenha fome!

Crianças: Cecília (2 anos e 11 meses)

Maria Cecília (3 anos e 4 meses),

Vincenzo (2 anos e 8 meses)

Fotos e texto: Franciele Correia

Borges

Novembro/2021

Nessa mini-história, Vincenzo transmite as suas experiências na cozinha, obviamente vinda de casa. Possivelmente, ele já observou alguém fazendo feijão, e o milho também deve fazer parte do seu contexto e se misturasse os dois ingredientes conhecidos por ele? Ora, resultaria no feijão de milho. Ao oferecer a sua comida aos colegas, ele está transmitindo algo que trouxe de casa e adaptando a brincadeira com os materiais que estavam disponíveis, como a panela de feijão e uma espiga de milho.

As professoras, durante a entrevistas, demonstraram saber e falar sobre a importância do brincar e das Culturas Infantis, de acordo com a produção de dados, por meio das minhas observações e mini-histórias pude perceber que elas proporcionam as crianças, em grande parte o que falaram nas entrevistas. Em uma das respostas das professoras é possível observar a preocupação com o brincar livre:

Professora 1 – *“É muito importante que as crianças tenham o brincar livre na escola porque a todo momento a criança necessita dessa interação com o outro, tanto com outras crianças quanto com os adultos que trabalham na instituição”*. Essa fala, pode ser articulada com a mini-história apresentada, é evidente que as crianças tinham autonomia para as suas brincadeiras, assim como mudar os objetos de lugar e adaptar conforme as suas necessidades.

2.5 ÉTICA NA PESQUISA: PARTICIPAÇÃO DOS SUJEITOS

A presente pesquisa, envolve seres humanos, tais como, as professoras, a coordenadora pedagógica e as crianças. Para obter informações, adentrei na vida dessas pessoas, investigando suas práticas e suas intimidades conceptual e emocional dos participantes. Desse modo, a forma como um pesquisador interpreta e divulga pode contribuir com os sujeitos ou prejudicar sua imagem.

Nesse sentido, para evitar qualquer risco a integridade física dos participantes, saliento que eles foram informados antes e durante todo o processo de pesquisa sobre as minhas verdadeiras intenções. Dessa forma, os sujeitos puderam aderir “voluntariamente aos projetos de investigação, cientes da natureza do estudo e dos perigos e das obrigações nele envolvidos” (BOGDAN e BIKLEN, 1994, p. 75).

Diante disso, foi entregue um termo de consentimento à direção da escola (que está em anexo), para que essa autorizasse a realização da pesquisa na instituição. Para as professoras e coordenadora pedagógica também foram entregues um termo de consentimento para o uso das suas repostas que foram acolhidas por meio das entrevistas. Nesse caso, para que suas identidades sejam preservadas, elas serão nomeadas no decorrer dessa pesquisa como: Professora 1, Professora 2, Professora 3, Professora 4 e Coordenadora Pedagógica.

O termo de consentimento para uso de imagem e nome próprio das crianças, foram entregues para as famílias e todas elas retornaram assinadas (em anexo). Me inspirando nos argumentos de Vasconcelos, “na pesquisa com crianças, a ética reside em uma atitude de respeito, acolhimento, escuta e responsabilidade do adulto frente à criança” (2015, p.52). Nesse caso, mesmo com o consentimento dos familiares, saliento que as vozes das crianças foram consideradas, como pesquisadora perguntava a elas se me permitiam contar histórias sobre elas. Enfatizo que, em nenhum momento alguma criança se sentiu incomodada nos momentos das fotografias, se caso isso tivesse ocorrido elas seriam respeitadas e as fotografias não seriam utilizadas.

CAPÍTULO III

CRIANÇA, INFÂNCIA E CULTURA INFANTIL: DELIMITANDO SIGNIFICADOS

4. Mini-história. Experiências de vida ao mundo da imaginação!



Experiências de vida ao mundo da imaginação!

Joaquim, observa os materiais atentamente, ao perceber que poderia dar mais sentido a sua brincadeira, leva os objetos para próximo da geladeira e de um fogão. Para ele esse local seria o mais apropriado para sua imaginação. A criatividade tornou-se visível! Joaquim apropria-se do espaço criado por ele e com sua espontaneidade inicia a brincadeira.

Joaquim se conecta com esse momento expondo suas emoções através das suas feições. Ao colocar a chaleira no fogão, ele evidencia sua concentração nas suas ações, construindo significados para si mesmo, relacionando suas experiências de vida ao seu mundo da imaginação.

Chegou o momento de cozinhar! Joaquim, demonstra autonomia e com apropriação liga o fogão, possui a consciência das possibilidades. De uma maneira divertida, transforma e se integra na brincadeira.

Criança: Joaquim (2 anos e 9 meses)
Fotos e texto: Franciele Correia
Borges
Maio/2021

3 CRIANÇA, INFÂNCIA E CULTURA INFANTIL: DELIMITANDO SIGNIFICADOS

Nesse capítulo, será apresentado um aporte teórico que fundamenta esta pesquisa de conclusão de curso. Será abordado a história da Educação Infantil, bem como as concepções sobre criança e infância, a invisibilidade da infância no Brasil e o caminho para a garantia dos direitos das crianças, a história da Educação Infantil brasileira e sobre a importância do brincar e do currículo nas relações cotidianas e na construção das identidades e da cultura da infância.

No dicionário online Aurélio, encontramos as seguintes definições:

Criança: “Menino ou menina que está no período da infância, entre o nascimento e a puberdade”;

Infância: “Período da vida humana desde o nascimento até cerca de 12 anos, até ao início da adolescência”.

Cultura: “Conjunto dos hábitos sociais e religiosos, das manifestações intelectuais e artísticas, que caracteriza uma sociedade”.

Infantil: “Que tem o caráter de criança: graça infantil”.

Percebe-se que os conceitos desses vocábulos definidos no dicionário, não dialogam especificamente com os estudos da criança e da infância. Portanto, apresento abaixo as concepções da autora Carmem Barbosa.

Barbosa (2009, p.23), salienta que “As crianças possuem diversas características que as diferenciam entre si. Podem ser meninos ou meninas; negros, amarelos, brancos; surdas ou ouvintes; alegres ou quietas. Podem viver na cidade ou no campo, no litoral, na floresta ou na região ribeirinha”.

Sobre a infância, Barbosa (2009, p. 25), argumenta que “A infância somente existe em complementaridade ou em contraposição aos demais grupos etários que nossa sociedade produz, isto é, as infâncias se definem em relação aos jovens e também aos adultos e idosos”. Em relação a expressão “culturas infantis”, Barbosa explana,

[...] se refere às configurações espaciais e temporais do contexto em que as crianças vivem com outras crianças, mediadas pela cultura. Para as crianças, essas produções lhes possibilitam dar sentido ao mundo. As crianças, em suas culturas infantis, recompõem a cultura material e simbólica

de uma sociedade. Elas fazem sua releitura do mundo, isso é, leem o mundo adicionando novos elementos geracionais, recriando-o e reinventando-o (2009, p. 31).

A cultura de pares para Barbosa “[...] é aquela produzida no encontro de crianças de idade aproximada”, essa autora salienta ainda que “a palavra “pares” nessa expressão não está ligada à ideia de dupla, de par, mas a noção de grupo (BARBOSA, 2009, p. 31). Todos esses significados nem sempre foram presentes na história da criança, da infância e das suas culturas, conceitos esses que serão melhor embasados por diferentes autores nas próximas sessões. Nesse sentido, a palavra infantil é um adjetivo as culturas produzidas pelas crianças.

3.1 BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA A CERCA DA CRIANÇA E DA INFÂNCIA.

As crianças são sujeitos de direitos, produtoras de culturas, indivíduos que necessitam de proteção social; no entanto, por um longo período da nossa história, as crianças não eram reconhecidas, eram vistas apenas como sujeitos em formação, seres biológicos que de nada sabem, inocentes e ingênuas. De acordo com Barbosa “a infância é uma das categorias geracionais mais recentes, é claro, como dissemos anteriormente, que sempre houve crianças, mas elas não eram reconhecidas como grupo social com especificidades próprias. Foi ao longo dos últimos séculos que a ideia da infância como período separado e diferenciado da idade adulta emergiu” (2009, p. 25).

As famílias eram responsáveis pela educação das crianças, ensinavam as tradições e os conhecimentos necessários para enfrentar a vida adulta. As etapas da vida não eram diferenciadas, de acordo com as concepções de Ariès (2002), as crianças eram tratadas como adultos em miniatura, o que facilitava os maus tratos e a exploração, somente no final da idade média, o sentimento de infância começa a ser construído socialmente.

Para Philippe Ariès, “o traje da época comprova o quanto a infância era então pouco particularizada na vida real. Assim que a criança deixava os cueiros, ou seja, a faixa de tecido que era enrolada em torno de seu corpo, ela era vestida como os outros homens e mulheres de sua condição”

(1981, p.32). As obras dessa época evidenciavam a forma adulta como as crianças eram representadas, podemos visualizar na Obra de Nicolas de Largillière (1695):

Figura 1: Príncipe James Francis Edward Stuart e Princesa Louisa Maria Theresa Stuart.



Fonte: Domínio público, 2021

Nesta obra de Largillière, é evidenciado pelas vestimentas das crianças da nobreza (as roupas marcavam a hierarquia social), que eram retratadas com trajes de adultos. Assim, concordo com Ariès de que “no mundo das fórmulas românticas, e até o fim do século XIII, não existiam crianças caracterizadas por uma expressão particular, e sim homens de tamanho reduzido” (1981, p.18).

Nesse sentido, vale salientar que, durante o período da idade média, a infância era representada, no entanto, não era representada como os dias de hoje, sujeitos com características próprias da etapa geracional, foi uma época marcada pela indiferença a essa fase da vida. Áries salienta,

“até por volta do século XII, a arte medieval desconhecia a infância ou não tentava representá-la. É difícil crer que essa ausência se devesse à incompetência ou à falta de habilidade. E mais provável que não houvesse lugar para a infância nesse mundo” (1981, p.39). Nesse período, quando a criança era desmamada e não precisa-se mais da mãe ou da sua ama, entre os seis a sete anos de idade, era inserida na vida adulta, trabalhando e frequentando até mesmo bares (CORTEZ, 2011, p.2).

Nessa perspectiva, pode-se perceber que o sentimento de infância era ausente na idade média, mas com o passar dos séculos, as transformações da sociedade possibilitaram que a criança passasse a ser vista diferente do adulto e com tempo para viver a infância, com isso o conceito de infância foi se renovando.

Para Ariès “o sentimento da infância beneficiou primeiro meninos, enquanto as meninas persistiam mais tempo no modo da vida tradicional que as confundia como adultos” (1981, p.41). No entanto, essas mudanças ocorreram nas famílias burguesas, os filhos e as filhas de camponeses e artesões, continuaram por um longo tempo na invisibilidade, como exemplo disso a própria manutenção das vestimentas de adultos.

Com essa nova concepção sobre a infância, a criança ganha seu espaço e seu papel na sociedade; dessa maneira, a sociedade começa a colocar na agenda os interesses das crianças, produzindo novos produtos e serviços para esta etapa geracional. Sobre isso, Kuhlmann e Fernandes destacam que “o capitalismo, o desenvolvimento do conhecimento científico e a constituição das instituições educacionais são fatores que estão associados à chamada infância moderna” (2004, p.22).

Para Áries (1981), esse sentimento de infância, reconhecido na modernidade, evidencia a valorização da criança e da sua singularidade. No entanto, nem todas as crianças eram valorizadas, pois, dependia das condições sociais, culturais e econômicas, eram em suma maioria filhos das famílias nobres. Áries salienta que esse novo sentimento de infância se dividia em dois, o primeiro deles era o sentimento de “paparicação”, a criança era vista como um ser inocente e frágil:

[...] um sentimento superficial da criança- a que chamei de “paparicação” - era reservado a criancinha em seus primeiros anos de vida, enquanto ela ainda era uma coisinha engraçadinha. As pessoas se divertiam com a criança pequena como um animalzinho, um macaquinho impudico. Se ela morresse então, como muitas vezes acontecia, alguns podiam ficar desolados, mas a regra geral era não fazer muito caso, pois outra criança logo a substituiria. A criança não chegava a sair de uma espécie de anonimato (ARIÈS, 1981, p.10).

As crianças pobres, filhos e filhas de camponeses e artesões, eram considerados “ser selvagem”, ainda ocupavam as mesmas funções dos adultos no trabalho e com castigos corporais, era evidente que dentro de uma mesma sociedade, as concepções de infância eram diferenciadas conforme a classe social (SARMENTO, 2007, p.29).

O outro sentimento sobre a infância, descrito por Áries (1981), era o de “exasperação”, este surgiu entre os eclesiásticos e homens da lei do séc. XVII, eles se preocupavam com a disciplina e os costumes. Com isso, as famílias apropriaram-se desse sentimento e com a intenção de manter os bons costumes, as crianças não poderiam mais sentar-se à mesa com os adultos para não se tornarem mimadas.

Com o avanço da modernidade, a preocupação com a educação e cuidado com a criança separaram-nas do convívio com os adultos na escolarização e com o surgimento da escola moderna, as famílias deixaram de ser unicamente responsáveis pela educação das crianças, que nessa época era a preparação para vida adulta. A escola, inicia esse papel e com a função de disciplinar as crianças, ensinando a religião e a moral para que pudessem viver em sociedade.

Dessa forma, a criança começa a ser vista como reprodutora do conhecimento e da cultura em uma concepção de “vir a ser” ou como uma “tábula rasa” como descreve Sarmento, para esse autor, “[...] A imanência da criança torna cada ser humano um projeto de futuro, mas que depende sempre da “moldagem” a que seja submetido na infância [...] (SARMENTO, 2007, p.32).

Diante desses fatores, percebe-se que o conceito de infância foi constituído historicamente no final da Idade Média e durante a Idade Moderna na Europa. Como diz Sarmento “os séculos XVII e XVIII, que assistem a essas mudanças profundas na sociedade. Constituem o período histórico em que a moderna ideia da infância se cristaliza definitivamente” (2007, p. 28).

As crianças foram ganhando seu espaço na literatura, pinturas, brinquedos e brincadeiras, etc., conforme ocorria modificações no sistema político, social, cultural e econômico, a sociedade enxergava a criança com outros olhos. Nesse sentido, a concepção de infância se modifica conforme a história e da cultura existente na sociedade em que estão inseridas.

No entanto, é importante pensarmos sobre esses espaços em que as crianças foram sendo reconhecidas, é importante refletir sobre a adultização das crianças ainda nos dias de hoje. A adultização está relacionada ao consumo e a influência da mídia, essa que faz uso da imagem da criança, com isso, é possível perceber como as propagandas conduzem a sexualização e erotização das mesmas. Para tanto, os autores, Giacomini Filho e Orlandi argumentam “Fatores diversos, inclusive os ligados ao consumo, marketing e comunicação, convidam o público infantil a uma (indesejável) emancipação precoce ou adultização” (2013, p. 133).

De certo modo, as crianças voltam a ser representadas como adultos em miniatura, pois os adultos fazem as crianças incorporarem modelos, como vestimentas e acessórios adultizados. Pode-se dizer que existe a sensação de uma falsa liberdade e independência da criança, visto que, a mídia influencia na constituição das suas subjetividades através dos personagens ou celebridades que são admiradas por elas.

De acordo com Tiba, brincar de ser adulto não caracteriza a adultização das crianças, pois elas imitam sua mãe, seu pai, no entanto, o que caracteriza é a preocupação incessante da criança em se parecer com o adulto. O autor também ressalta que brincar de se maquiar é algo natural, uma imitação da mãe, mas se a criança se preocupa diariamente em se maquiar como padrão de beleza, passa de uma brincadeira para uma adultização ou lógica adulta (TIBA, 2011).

Dessa maneira, é possível perceber que o mundo adulto e o infantil se mesclam, deixando a infância muitas vezes em segundo plano. Essa adultização da criança pode ser observada pelas imagens encontradas em plataformas digitais de busca de conteúdo:

Figura 2. Menina

Figura 3. Menino



Fonte: Domínio público, 2021



Fonte Domínio público, 2021.

Analisando as imagens, percebemos as vestimentas e as atitudes das crianças pela posição feita para as fotos que aparentemente, as crianças estão incorporando modelos da moda que seguem os mesmos padrões dos produtos para adultos. Outra interpretação possível, seria a imitação dos seus próprios familiares (pais, mães, tios, primas, etc.), heróis ou heroínas, celebridades, entre outros.

Diante disso, o que me inquieta enquanto futura pedagoga é que as crianças ainda são vistas socialmente como adultos em miniatura, inclusive por profissionais da educação, o que acarreta em uma distância entre as ações pedagógicas e as pistas oferecidas pelas crianças sobre seus modos de investigar, conhecer e significar o mundo que são evidenciados na produção, transmissão e circulação das culturas infantis.

3.2 A INVISIBILIDADE DA INFÂNCIA NO BRASIL E O CAMINHO PARA A GARANTIA DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS

Para falar sobre a infância no Brasil é necessário fazer uma busca em nossa história para compreender as diferenças culturais partindo do princípio, desde a colonização portuguesa e das diferentes culturas que formaram a nossa sociedade. Nesse sentido, saliento a importância de

contextualizar sobre as crianças trazidas da África para o trabalho escravo, das crianças indígenas do nosso país e também falar sobre as crianças pobres brasileiras nos dias atuais.

Dessa forma, a história da infância no Brasil não se diferencia muito do restante do mundo, o sentimento sobre a infância também era inexistente (PRIORE, 2010). Ainda essa mesma autora enfatiza que a história da infância brasileira é marcada por violência, luta pela sobrevivência, escravidão das crianças e tragédia. Além dos povos nativos, denominados como índios pelos colonizadores, vieram também navios que comportavam crianças. Ramos salienta,

[...] subiam a bordo apenas na condição de grumetes ou pajens, como órfãs do Rei enviadas ao Brasil para se casar com os súditos da Coroa, ou como passageiros embarcados em companhia dos pais ou de algum parente. Em qualquer condição, eram os “miúdos⁶” quem mais sofriam com o difícil dia a dia em alto mar. A presença de mulheres era muito rara, e muitas vezes, proibida a bordo, e o próprio ambiente nas naus acabava por propiciar atos de sodomia que eram tolerados até pela Inquisição. Grumetes e pajens eram obrigados a aceitar abusos sexuais de marujos rudes e violentos. Crianças, mesmo acompanhadas dos pais, eram violentadas por pedófilos e as órfãs tinham que ser guardadas e vigiadas cuidadosamente a fim de manterem-se virgens, pelo menos, até que chegassem à Colônia (2013, p. 19).

Priore (2010), revela que a infância no Brasil, no período entre a colônia e o império, foi marcada pela instabilidade, para a sociedade, as crianças não tinham personalidade e eram vistas como “meúdos”, “ingênuos” e “infantes”. As doenças eram inevitáveis, elas morriam de sarna, de sarampo, por lombrigas, etc., as crianças que cresciam nessa época eram atreladas ao catolicismo e no que condiz a educação moral, os castigos físicos eram corriqueiros no cotidiano das crianças. De acordo com Priore: “[...] um país onde, há quinhentos anos, a formação social da criança passa mais pela violência explícita ou implícita do que pelo livro, pelo aprendizado e pela educação. Triste realidade num Brasil, onde a formação moral e intelectual, bem como os códigos de sociabilidade, raramente aproxima as crianças de conceitos como civilidade e cidadania” (2010, p. 97).

Segundo Holanda (1995), a grande maioria das crianças indígenas do nosso país, ficavam sobre os cuidados dos padres da Companhia de Jesus, para eles, o processo de catequização era uma forma de preservar as suas almas. A formação católica era preservar os costumes dos

colonizadores e não dos nativos, aqueles que se negavam a aderir a fé cristã e o conhecimento da língua colonizadora, eram aprisionados ou vendidos.

As crianças africanas que foram trazidas pelas embarcações marinhas também eram tratadas com descaso, separadas das suas famílias e vendidas, a sua função era única e exclusiva de “serventia” ao trabalho escravo. Quando os filhos e filhas das escravas morriam, eram facilmente substituídos por outros, nesse sentido que o autor Scarano salienta, “[...] sua morte não era encarada como uma tragédia, outras crianças poderiam nascer substituindo as que se foram. Era aceita como uma fatalidade, tantas nasciam e morriam, sendo substituídas por outras. Não era vista como um ser que faria falta” (2010, p. 101).

Quando as escravas se tornavam mães, mesmo que tenham perdido seus filhos, se tornavam amas de leite dos filhos dos seus compradores, o que caracteriza a desvalorização da criança africana no Brasil, “a maior serventia das crianças nascidos no lugar era o fato de tornar possível a existência de uma ama de leite para alimentar seus filhos” (SCARANO, 2010, p. 105).

De acordo com Brandão (2011), os anos de 1870, foram marcadas por mudanças na sociedade brasileira, foi uma época de debates sobre a importância da formação para que o país alavancasse em seu crescimento. O autor afirma ainda que, no final do período Imperial, foi instituída no Brasil, a primeira lei que protegiam as crianças, filhos e filhas de escravos.

A Lei nº 2.040, em seus artigos 1º e 2º, de 28 de setembro de 1871, chamada a Lei do Ventre Livre, com o intuito de assegurar alguns direitos, como por exemplo, proibição da venda das crianças. No entanto, esse processo não ocorreu com eficácia durante esse período, pois ainda havia alguns caminhos a percorrer. Assim, podemos perceber que foi o início de uma nova jornada para a abolição da escravatura e principalmente mais segurança para as crianças africanas do nosso país, mesmo que esse processo tenha ocorrido lentamente.

Em todas as classes sociais, o sentimento de infância era ausente, principalmente com as crianças pobres. Com a crescente expansão da indústria e com o crescimento da população nos centros urbanos, as crianças ficavam a mercê de uma sociedade capitalista. Desta maneira, a criminalidade aumentou, “a infância sempre vista como a “semente do futuro”, era alvo de sérias preocupações. Os criminalistas, diante dos elevados índices de delinquência, buscavam por vezes na infância a origem do problema” (PRIORE, 2004. p. 215).

Diante desses apontamentos, podemos observar que havia tentativas de disciplinar as crianças e jovens considerados infratores ou uma ameaça a sociedade. Somente no final do século XX e início do século XXI, a discussão sobre a proteção da infância e os avanços educacionais ficaram mais fortes e o Estado passou a garantir o acesso as escolas e as políticas de proteção a integridade da criança e do adolescente.

3.3 UM RECORTE HISTÓRICO SOBRE A CRIANÇA E A INFÂNCIA NO CONTEXTO BRASILEIRO

Voltando um pouco na história, no Brasil, em 1900 passou por diversas transformações na Educação Infantil, o avanço das políticas sociais e educacionais para a infância possibilitou mudanças no pensamento da sociedade sobre o que é ser criança. Com a modernidade (séculos XVI e XVII), o futuro das crianças começa a ser pensada (CRAIDYS; KAERCHER, 2001). As instituições, organizadas pelas sociedades, atuam sobre a criança de acordo com as suas concepções e conforme o tempo e o espaço que estão inseridas. Segundo Sarmiento, “a institucionalização da infância no início da modernidade realizou-se na conjugação de vários fatores, dentre eles, a criação de instâncias públicas de socialização, especialmente através da institucionalização da escola pública e da sua expansão como escola de massas” (2004, p. 3).

Na Idade Contemporânea (XVIII e XXI), surge as leis com as funções sociais que garantem os direitos das crianças, elas são reconhecidas como sujeito social e de direitos, e como sujeito social são produtoras de culturas. Segundo Sarmiento, “O lugar da criança é, em suma, o lugar das culturas da infância. Mas esse lugar das culturas é continuamente reestruturado pelas condições estruturais que definem as gerações em cada momento histórico concreto” (2004, p.12).

Partindo dessa ideia, ser criança varia de acordo com as culturas sociais das quais estão inseridas, a criança do Sul não é a mesma criança do Norte, pois os costumes variam conforme o contexto social. Dessa forma, o conceito de infância muda conforme o costume familiar, bem como o contexto que estão inseridos. A infância não é universal, como salienta Barbosa (2000, p. 101), “falar de uma infância universal como unidade pode ser um equívoco ou até um modo de encobrir uma realidade. Todavia, uma certa universalização é necessária para que se possa enfrentar a questão e refletir sobre ela, sendo importante ter sempre presente que a infância não é singular, nem é única, a infância é plural: infâncias”.

De acordo com Kramer (1984), no Brasil, o surgimento das instituições ocorreu somente depois dos países europeus que, desde o século XVIII já haviam criado suas creches. Em nosso país, surgiu entre o século XIX e início de século XX, as instituições eram chamadas de creches, lactário, orfanato, internato, escola maternal, jardim da infância, casa de infância, FEBEM, centro de recreação, etc.

A creche da Companhia de Fiação e Tecidos Corcovado (RJ) de 1988, foi a primeira creche criada para receber os filhos de trabalhadores assalariados (KUHLMANN JR., 2011). Dessa maneira, “o atendimento à criança para além do que ocorria no âmbito privado de cada família, possibilitaria a superação das precárias condições sociais as quais ela estava sujeita, levando à defesa de uma educação vista como compensatória desses problemas” (PASCHOAL; MACHADO, 2009, p. 84).

Segundo Kuhlmann Jr. (2011), a creche foi criada para atender os filhos(as) de trabalhadores e com isso, alguns debates ocorriam no congresso, cujo tema era voltado para a infância. Considerava-se a construção de creches próximas as indústrias para que a mulher pudesse ser inserida no mercado de trabalho. No entanto, a creche foi considerada como um mal pelo afastamento da mulher do seio familiar para o mercado de trabalho, nesse sentido, Vieira (1988), argumenta que a creche era um “mal necessário” para a sociedade, principalmente entre os anos de 1940 a 1970.

A autora Rosemberg (1992), ressalta que a creche que continha a proposta de assistência, era de responsabilidade do setor privado e o setor público era responsável pelo jardim da infância que continha as propostas de educação. Kuhlmann Jr. salienta que a diferença entre a creche e o jardim da infância, era a faixa etária e o público, afirma ainda que

a pedagogia das instituições educacionais para os pobres é uma pedagogia da submissão, uma educação assistencialista marcada pela arrogância que humilha para depois oferecer o atendimento como dádiva, como favor aos poucos selecionados para o receber. Uma educação preconceituosa da pobreza e que, por meio de um atendimento de baixa qualidade, pretende preparar os atendidos para permanecer no lugar social a que estariam destinados. Uma educação bem diferente daquela ligada aos ideais de cidadania, de liberdade, igualdade e fraternidade (2011, p. 166-1670).

O Estado brasileiro assume mais responsabilidade com os serviços sociais e com a política do pré-escolar a partir de 1940. Dessa forma, são criados órgãos estatais articuladas aos órgãos assistenciais para a infância, como exemplo, o Departamento Nacional da Criança (DNCR) vinculado ao Ministério da Saúde, o intuito desse órgão era a assistência das crianças, da maternidade até a adolescência (VIEIRA, 1988).

A Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor (FEBEM), foi criada em 1941, mas passou por reformulações até 1964 era um órgão de nível estadual e vinculado ao Ministério da Previdência e Assistência Social. O Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), foi criado após a segunda guerra mundial, em 1946, mas se estabelece no Brasil pós 1960 e contribuiu para apoios e financiamento de projetos comunitários (KRAMER, 1984).

Ainda de acordo com Kramer, em 1984, é criada a Organização Mundial de Educação Pré-escolar (OMEP), no entanto, somente em 1953 é que foi implementada o Comitê Brasil dessa organização. Era uma instituição filantrópica privada na área da educação e viabilizavam a formação de profissionais e os processos de ensino aprendizagem.

Kramer (1984), salienta que em 1972, foi criado o Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição (INAN), articulado ao Ministério da Saúde que tinham o intuito de elaborar programas de alimentação destinados as instituições escolares, gestantes, indivíduos com necessidades e menores de 6 anos.

E em 1975, é criada a Coordenação de Educação Pré-Escolar (COEPRE), articulada ao Ministério da Educação e Cultura, o que hoje se aproxima da chamada de Coordenação Geral de Educação Infantil (COEDI), o intuito desse órgão era desenvolver um plano nacional de educação pré-escolar. No entanto, esse plano servia para ocultar a existência de uma classe social marginalizada.

O trabalho feminino ganhava forças e se estabilizava no mercado de trabalho após 1960, contribuindo para a expansão da Educação Infantil. As necessidades das famílias e das crianças tornaram-se uma preocupação do Estado brasileiro, preocupação com o desenvolvimento de um modelo compensatório “[...] do modelo de educação pré-escolar de massa implantado durante os anos do regime militar e desenvolvido até a abertura política de meados da década de 80 [...]” (ROSEMBERG, 1992, p. 21).

Esse modelo compensatório se destinava as crianças de baixa renda (KRAMER, 1984) e as agências internacionais como a UNICEF e a UNESCO argumentavam que era necessário um plano de educação de baixo custo para o governo e que pudesse ter a colaboração de voluntários e da comunidade (VIEIRA, 1988).

De acordo com Kramer (1984), ainda em 1942, foi criada a Legião Brasileira de Assistência Social (LBA), esse órgão que em 1970 foi amparada pela primeira dama Darcy Vargas. Inicialmente, essa instituição foi filantrópica foi articulada ao Ministério da Previdência e Assistencial Social, visando as necessidades do Estado.

No entanto, em 1977 a LBA assume a realização do Projeto Casulo (plano de educação compensatório), que se responsabilizava em dar apoio para as mães que trabalhavam fora do lar e tinha como propósito dar assistência a crianças menores de seis anos. Vale salientar que durante esse período (1964-1985), o país estava sob a pressão da Ditadura Militar, o que se conclui que o Governo apoiava o projeto de educação compensatória. Segundo Campos (1985), a educação compensatória permitiu que o Governo Federal agisse sobre a educação pré-escolar por meio dos programas, foi uma forma de lidar com o aumento da procura pelas vagas nas instituições.

O ano de 1984 foi marcado por mudanças, a política do regime militar passa a ser um regime democrático e através das lutas sociais, dos profissionais da educação, do movimento feminista, etc., envolveram-se na elaboração da nova Constituição Federal (KISHIMOTO, 1990). Dessa maneira, em 1988, pela primeira vez na Constituição Federal, no artigo 208, inciso IV, as creches e pré-escolas são favorecidas.

A educação de crianças de zero a seis anos passa a ser um dever do Estado e um direito da criança, mas somente com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394), promulgada em dezembro de 1996, a educação de crianças pequenas passa a fazer parte da Educação Básica.

O Ministério da Educação e do Desporto (MEC) passa, então, a incorporar a educação infantil no sistema educacional regular. Dessa maneira, esse reconhecimento define um marco importante para as instituições, que a partir de então, fariam parte do sistema educacional; o reconhecimento dessas instituições como parte do sistema educacional, apontando para a possibilidade da superação desses espaços de segregação social, que isolam as crianças pobres em instituições educacionais vinculadas aos órgãos de assistência social (KUHLMANN, 2000, p.493).

Diante dessas concepções, as crianças passam a ser consideradas sujeitos de direitos. Segundo Guimarães “[...] direito à vida, saúde, alimentação, educação, lazer, cultura, dignidade, respeito, liberdade, convivência familiar e comunitária” (2011, p. 30). Ainda de acordo com essa autora, a formação profissional e a avaliação na Educação Infantil, volta-se a um caráter de acompanhamento e não de reprovação.

O Ministério da Educação e Cultura (MEC) e o Conselho Nacional de Educação (CNE), ainda nos anos de 1998, elaboraram as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil (revisada e atualizada em 2010), de caráter mandatório e que se preocupava com o atendimento às crianças de 0 a 6 anos:

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, de caráter mandatório, orientam a formulação de políticas, incluindo a de formação de professores e demais profissionais da Educação, e também o planejamento, desenvolvimento e avaliação pelas unidades de seu Projeto Político-Pedagógico e servem para informar as famílias das crianças matriculadas na Educação Infantil sobre as perspectivas de trabalho pedagógico que podem ocorrer (BRASIL, 2009, p.3).

Ainda em 1998, foi divulgado o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, esse documento era considerado um progresso, no entanto, para Guimarães, era controverso: “[...] por um lado, situa a educação infantil como lugar de construção da identidade e da autonomia da criança, por outro lado, a estruturação dos conteúdos e metodologias mostra a preocupação com a antecipação dos conteúdos do ensino fundamental” (2011, p. 32).

No entanto, a Educação Infantil foi organizada e dividida por faixa etária, as creches passam a ser frequentadas por crianças de 0 a 3 anos e as pré-escolas por crianças de 4 a 6 anos de idade. Diante disso, para Kuhlmann Jr. (2010), a inclusão das creches aos sistemas educacionais ainda não superou por completo a concepção educacional assistencialista.

Com a pressão dos movimentos sociais e diante da Constituição de 1998, foi criado o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei 8.069/90 em 13 de Julho de 1990, a preocupação era assegurar os direitos das crianças e dos adolescentes à educação, esta que era relacionada aos castigos físicos. O Art. 53, do ECA, contextualiza “a criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania [...]”.

O estatuto também se opõe ao trabalho infantil, as crianças eram punidas ou maltratadas por uma sociedade que considerava seu trabalho inadequado. Esta sociedade que Moura salienta, “do abandono, do desamparo, da delinquência e da criminalidade infanto-juvenis, uma justificativa louvável para a exploração da capacidade produtiva da infância e da adolescência” (1999, p. 276). Nesse sentido, as políticas de proteção à criança e adolescente propiciou o combate ao trabalho infantil, além de proporcionar progressos na história da infância.

A partir disso, compreende-se que o conceito de criança na história do Brasil, evoluiu de uma criança invisível para uma criança protegida e participativa. O conceito de infância passou por transformações, sendo resultado de uma construção social histórica, que faz parte culturalmente de cada sociedade e das suas transformações. Sendo de suma importância enxergarmos a criança como protagonista de sua própria vida e de suas ações, reconhecendo-as como produtoras e transformadoras de culturas.

CAPÍTULO IV

AS NARRATIVAS SOBRE A PRODUÇÃO, TRANSMISSÃO E CIRCULAÇÃO DAS CULTURAS INFANTIS

5. Mini-história. Viva o Miguel!



Viva o Miguel!

Miguel, faz aniversário no mês de janeiro, mês que as crianças estão em férias, por isso seu aniversário foi adiantado na escola e neste dia, Miguel levou um lanche especial para cada colega.

Ao ouvir sobre o aniversário do Miguel, Maria Cecília que estava brincando com algumas peças de jogos, prepara algo muito especial para o colega:

- esse bolo é pra você...vou cantar parabéns!

Miguel olha carinhosamente para o presente e para a colega que cantava parabéns. Maria Cecília termina de cantar e comemora:

- viva o Miguel!

O aniversariante assopra a velinha e come uma fatia do bolo. Em seguida, Maria Cecília convida o Miguel para dividir o bolo com outros colegas.

Enquanto Maria Cecília carregava o bolo, Miguel cortava as fatias e oferecia:

- você quer um pedaço?

As colegas, Liz e Cecília entram na brincadeira e como convidadas do aniversariante, sentam-se a mesa e recebem o seu *pedaço do bolo*.

A brincadeira continuou por mais tempo, outras pessoas que chegava em nossa sala aquele dia também puderam desfrutar do delicioso doce. Em um mundo compartilhado de faz de conta, Miguel ganhou mais uma celebração nesse dia tão importante em sua vida!

Crianças: Cecília (2 anos e 11 meses), Liz (3 anos e 4 meses),
Maria Cecília (2 anos e 10 meses),
Miguel (2 anos e 10 meses)

Fotos e texto: Franciele Correia
Borges

Novembro/2021

Fonte: Autora, 2021

4 AS NARRATIVAS SOBRE A PRODUÇÃO, TRANSMISSÃO E CIRCULAÇÃO DAS CULTURAS INFANTIS

O elemento essencial que representa as particularidades das culturas infantis é o brincar, é uma forma da criança agir sobre seu universo, é algo pertencente a infância (SARMENTO, 2004). Por vezes, o brincar pode ocorrer de forma estruturada, movida por regras, baseada nas brincadeiras estruturadas, por outras vezes nem tanto. As brincadeiras, são transmitidas através das gerações entre adultos e crianças, por tanto, alguns parâmetros ou regras se originam da vida social dos adultos e as crianças apropriam-se delas e adaptam as suas vontades.

As brincadeiras exercem influências do mundo real, pois fazem parte do cotidiano e constitui um “espaço de socialização, de domínio da relação com o outro, de apropriação da cultura, de exercício de decisão e da invenção” (BROUGÈRE, 2004, p. 103). Diante de uma brincadeira, a criança interpreta situações imaginárias e que fazem parte do cotidiano, podem reviver traços da realidade, como o fato de ser “mãe”. “A criança imagina-se como mãe e a boneca como criança e, dessa forma, deve obedecer às regras do comportamento maternal” (VYGOTSKY, 1991, p. 108), ou recriar algo especial vivido por eles, como o dia do aniversário reproduzido na mini-história do início desse capítulo.

Essa mini-história reflete algo comum entre as gerações, o aniversário, as crianças recriaram esse momento e adaptaram conforme a sua imaginação, e isso me faz pensar na concepção de Barbosa (2009, p. 71) quando ela argumenta que “o brincar é sempre uma experiência criativa, uma experiência que consome um espaço e um tempo, configurando uma forma básica de viver. Um momento significativo no brincar é aquele da admiração, no qual a criança surpreende a si mesma”.

De acordo, com a Base Nacional Comum Curricular, a brincadeira é um dos eixos norteadores que permeia todos os campos de experiências, para tanto, é preciso pensar na intencionalidade dessa linguagem das crianças (BRASIL, 2017). Nesse sentido, o brincar faz parte do cotidiano das crianças e revelam as possibilidades das culturas das infâncias. De acordo com Cohn,

elas elaboram sentidos para o mundo e suas experiências compartilhando plenamente de uma cultura. Esses sentidos tem uma particularidade, e não se confundem nem podem ser reduzidos àqueles elaborados pelos adultos; as crianças têm autonomia cultural frente ao adulto. Essa autonomia deve ser reconhecida e também relativizada: digamos, portanto, que elas têm uma relativa autonomia cultural. Os sentidos que elaboram partem de um sistema simbólico compartilhado com os adultos (2005, p. 35).

Diante disso, acredito que as situações que ocorrem no cotidiano da Educação Infantil e vivenciadas pelas crianças, são significativos para compreender as culturas infantis. Para Cunha

os acontecimentos cotidianos constituem indícios de movimentos importantes que ocorrem na escola e nos possibilitam compreendê-la em termos mais reais. Estamos falando de movimentos particulares, aparentemente sem consequências, que são produzidos nas dobras da instituição e que a todo o momento colocam em xeque padrões conservadores vigentes, não somente para negá-los, mas também para construir a partir deles. No dia a dia da escola, apesar de sua aparente banalidade, estes acontecimentos produzem consequências (2000, p. 58).

É evidente que o cotidiano da vida escolar é construído pelas estruturas sociais e nas ações dos sujeitos, são transformações da vida, da cultura da infância presentes nas instituições. Pesquisar a vida cotidiana na Educação Infantil, permite pensar na constituição da criança, da infância e das práticas culturais. Pode-se dizer que os professores fazem parte de uma condição histórico-cultural, já que estão presentes nas ações do sujeito e nas relações sociais que alteram constantemente. Barbosa salienta sobre a vida cotidiana na Educação Infantil,

Será no exercício compartilhado da vida coletiva que as crianças, efetivamente, irão socializar-se, aprender a conviver, confrontar, discutir, procurar soluções com seus pares e o apoio dos adultos. [...] A vida cotidiana está permeada pela vida política, nas artes do fazer, do agir, das relações entre as pessoas, e por isso também tem uma função ética e política, que é a da relação respeitosa com o outro, da formação da memória, da narrativa e da transmissão da experiência, oferecendo o deleite estético (2013, p. 219).

Barbosa (2009, p. 40) argumenta ainda que “As ações cotidianas realizadas nas escolas fazem parte do currículo, por isso é preciso que grande atenção seja dada tanto aos modos como são realizadas essas ações quanto à formação dos profissionais que as executam”. Nesse sentido, pensar nas crianças é pensar em um currículo que dialogue com as suas necessidades.

O currículo é constituído por tudo que movimenta o cotidiano na Educação Infantil, e deve ser construído na relação atenta e sensível com as crianças. Tirar o calçado, vestir-se, escovar os dentes, lavar as mãos, comer, brincar, são elementos do currículo, “por esse motivo o currículo não pode apenas sustentar aquilo que está explícito nas práticas cotidianas, mas também reflete sobre o que está oculto (BARBOSA, 2009, p. 51).

E tudo isso, permite a criança ter autonomia, se apropriar do seu corpo e do seu espaço, e “nesse currículo há lugar para a ludicidade, tempo para a construção de cultura de pares, pois as crianças criam conhecimento quando brincam sozinhas, ou quando interagem com outras crianças – da mesma idade, maiores ou menores – em grupos” (BARBOSA, 2009, p. 51). A autora também salienta que “talvez agora possamos focar o currículo nas crianças e em suas relações e concebê-lo como construção, articulação e produção de aprendizagens que acontecem no encontro entre os sujeitos e a cultura. Um currículo emerge da vida, dos encontros entre as crianças, seus colegas e os adultos e nos percursos no mundo” (BARBOSA, 2009, p. 50).

Como descrito na Revisão das DCNEI (2009b, p.16) “A organização curricular da Educação Infantil pode se estruturar em eixos, centros, campos ou módulos de experiências [...]”. O currículo da Educação Infantil deve priorizar os direitos de aprendizagens e desenvolvimento, bem como os seis eixos estruturantes descritos na BNCC: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, esses direitos de aprendizagens que foram construídos com base nos três princípios: Éticos, Políticos e Estéticos que são expostos dentro das Diretrizes Curricular Nacional para a Educação Infantil (DCNEI).

Nesse sentido, pesquisar sobre as culturas infantis requer compreender a relação entre seus pares, com os adultos inseridos no ambiente, a diversidade e a particularidade que fazem parte do cotidiano da Educação Infantil. Para Ferreira (2004), não faz sentido falar em cultura infantil, sem falar da cultura adulta que faz parte do cotidiano da criança na instituição, pois as culturas não existem de formas isoladas, afinal as crianças não estão em um universo isolado da vida social e cultural.

Ferreira salienta que a cultura “[...] como um conjunto associado de saberes, fazeres e sentires que são ou podem ser transformados em meios de interação social de pares num determinado local [...]” (2004, p. 80). No entanto, são esses fatores que condicionam as crianças a promoverem as próprias culturas infantis, repleto de significados sociais, fornecidos por meio da vivência de experiências de vida.

Elas se apropriam, recriam e atribuem sentidos, é nessa possibilidade de recriação de mundo, que as crianças se constituem como sujeitos históricos, sociais e culturais. Diante disso, é necessário ressaltar que o brincar é o meio pelo qual a produção, transmissão e circulação das culturas acontecem e as próximas sessões revelarão as experiências vivenciadas durante o período de observação no cotidiano da escola.

6. Mini-história. Um, dois, três e já!



Um, dois, três e já!

Ao brincar no espaço com materiais estruturados, Benício e Luiz sentam-se nos cavalos de brinquedo. Benício inicia a brincadeira:

- *Vamos apostar uma corrida?*

Luiz dá uma gargalhada e com o movimento da cabeça, sinaliza positivamente para Benício e diz em seguida:

- *Meu "carro" é mais rápido!*

Os dois trocam olhares e se posicionam para "dar partida" em seus "carros". Benício faz a contagem:

- *Um, dois, três e já!*

O "carro" do Benício saí na frente, mas Luiz cria suas próprias estratégias e alcança o colega. A corrida estava muito disputada, após alguns minutos, ambos fazem o retorno e chegam juntos na "linha de chegada".

Crianças: Benício (2 anos e 11 meses), Luiz (3 anos)
Fotos e texto: Franciele Correia Borges
Novembro/2021

Fonte: Autora, 2021.

Observar as crianças me fez perceber como elas tem seu próprio mundo, com regras estabelecidas, criadas dentro das suas culturas e de fato como elas produzem. Durante as brincadeiras, foi possível perceber particularidades, em alguns momentos as crianças assimilavam algumas ações com relação a vida social dos adultos. No entanto, essas assimilações eram transformadas ou adaptadas aos seus interesses, bem como, criando novas regras e nesses momentos observei um domínio de saberes produzido pelas ações das crianças, pelas relações entre si e com outros indivíduos com os quais se relacionavam.

A mini-história no início desse capítulo é um exemplo dessa observação, ela narra a produção da cultura infantil entre as duas crianças (Benício e Luiz Antônio), ao subirem nos cavalos de brinquedos, os dois apostam uma corrida e com a fala do Luiz “*meu carro é mais rápido!*”, percebe-se que eles estavam recriando algo já visto ou vivido por eles. No entanto, eles adaptam essa situação com a realidade que estavam vivenciando naquele momento, criando estratégias e produzindo suas culturas. Algo parecido acontece também na mini-história a seguir:

7. Mini-história. São remédios de flores!



São remédios de flores!

Ao brincarem no gramado sintético, Liz e Maria Cecília compartilham um mundo de faz de conta. Liz sobe em um pequeno muro, chama sua colega e inicia a brincadeira:

- *Vem mamãe, vamos passear pela floresta!*

Maria Cecília sobe no pequeno muro para acompanhar a colega e canta:

- *pela estrada a fora eu vou bem sozinha.....*

Em seguida, interrompe sua música e dialoga:

- *espera filha, cuidado para não cair!*

- *segura a minha mão, vamos pular!*

Ao pularem no chão, Liz encontra algo misterioso e fala com a sua "mamãe":

- *olha mamãe, são remédios!*

Maria Cecília, explora os "remédios" com suas mãos e argumenta:

- *são remédios de flores... vamos dar remédios para as flores!*

Crianças: Maria Cecília (2 anos e 10 meses), Liz (3 anos e 4 meses)

Fotos e texto: Franciele Correia Borges

Novembro/2021

Nessa brincadeira, as duas crianças criam situações a partir da imaginação, como é o momento em que Liz convida a colega que seria sua “mãe”, para passear pela floresta “*vem mamãe, vamos passear pela floresta*”, as duas protagonizaram algo muito parecido com a história da Chapeuzinho Vermelho e cantarolaram “*pela estrada fora eu vou bem sozinha*”.

Repare que Maria Cecília incorpora o papel da mãe, tentando se aproximar ao que ela acha que seria o comportamento maternal naquele momento, Vygotsky (1991), salienta que as situações em que a criança brinca de ser o outro, leva a criança a assimilar algumas regras de comportamento. Maria Cecília, demonstra cuidado e preocupação com a sua “filha” ela fala: “*espera filha, cuidado para não cair*”, “*segura a minha mão, vamos pular*”, ao pularem no chão, elas adaptam a narrativa com o que elas encontraram, que segundo elas são “*remédios de flores*” e juntas, produzem novas versões para a brincadeira.

Assim sendo, vale salientar que é nessa produção de cultura e da participação da criança que Sarmiento se refere, “a cultura de pares permite às crianças apropriar, reinventar e reproduzir o mundo que as rodeia” (2007, p.9). Dessa maneira, deve-se considerar o brincar ou as brincadeiras, sendo por meio destes que, a criança faz descobertas, elas criam soluções para os “problemas” que surgem durante as brincadeiras, e dessa maneira as crianças aprendem e produzem culturas.

4.1. O QUE PENSAM AS PROFESSORAS ENTREVISTADAS SOBRE O BRINCAR E A PRODUÇÃO DA CULTURA INFANTIL?

Durante as entrevistas com as quatro professoras e com a coordenadora pedagógica da escola, ficou evidente que todas elas se preocupam e valorizam o brincar. Dessa forma, destaco a Professora 2 que fala sobre essa importância: “*Então no brincar livre, eles criam estratégias, favorece a socialização, a criação, a criatividade porque sai maravilhas enquanto eles estão brincando, falando, interagindo e isso acontece gradativo, como eu falei, no começo eles quase não conversam e depois eles começam a criar cenários, personagens, mudam de fala, criam enredos de histórias através das brincadeiras*”. Concordo com a fala da professora e acredito que o brincar é o próprio processo de aprendizagem, as crianças se relacionam e constroem vínculos, é através deles que as crianças descobrem o mundo. Barbosa salienta que: “ao brincar as crianças desenvolvem

argumentos narrativos, tomam iniciativas, representam papéis, solucionam problemas, vivem impasses. Criam formas dilatadas da vida: fantasias, reminiscências. Estimulam a invenção de modos de ser e estar no mundo [...]” (2013, p. 220).

Afinal, as interações e brincadeiras são priorizadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e em sua revisão (BRASIL, 2009b). A criança é um ser ativo na sociedade, ela participa e dessa maneira produz cultura. Sarmiento (2007, p. 10) salienta que: “[...] as crianças são seres sociais e, como tais, distribuem-se pelos diversos modos de estratificação social: a classe social, a etnia a que pertencem, a raça, o gênero, a região do globo onde vivem. Os diferentes espaços estruturais diferenciam profundamente as crianças”.

O quadro a seguir evidencia as respostas das entrevistadas, saliento que destaquei frases e palavras mais usadas por elas e que fazem parte da pergunta: *Qual a importância de as crianças terem momentos livres de brincadeiras na escola?*

Quadro 2 – Importância de as crianças terem momentos livres de brincadeiras na escola.

Importância das crianças terem momentos livres de brincadeiras na escola:	Professora 1	Professora 2	Professora 3	Professora 4	Coordenadora Pedagógica
Interação com o outro/socialização	X	X		X	X
Expressar de diferentes formas		X	X	X	X
Criar estratégias, enredos, personagens, etc.	X	X			X
Experiências/vivências			X		
Autonomia			X	X	

Fonte: Autora, 2021

Diante de outra pergunta feita: *Para você as crianças são produtoras de culturas?* ficou evidente nas respostas das entrevistadas que elas também acreditam que as crianças são produtoras de culturas. Como é possível observar no quadro a seguir:

Quadro 3 – Produção das culturas Infantis

As crianças são produtoras de culturas?	Professora 1	Professora 2	Professora 3	Professora 4	Coordenadora Pedagógica
Cada um tem o seu jeito, cada um tem a sua cultura	X	X			
Criando e reproduzindo culturas e conhecimento		X		X	X
O tempo todo produzem culturas			X	X	X
São protagonistas				X	X

Fonte: Autora, 2021

Evidenciando algumas falas, a Professora 3, ressalta: *“elas estão produzindo o tempo todo culturas, seja no ato educativo, seja na ida ao banheiro, seja no momento que ela expõe mais sua autonomia”*. Destaco também as palavras da Coordenadora Pedagógica: *“Elas são sim, elas são produtoras de culturas, elas são produtoras de conhecimentos, elas são produtoras de alegrias e elas fazem isso com o seu protagonismo, com*

o que elas vivem, com o que elas constroem, com o que elas nos mostram e com o que a gente permite que elas nos mostrem, se a gente não permitir elas não vão nos mostrar”.

Concordando com as duas entrevistadas e para argumentar, ênfase ainda sobre a importância das brincadeiras, que são cheias de significados e fazem parte do contexto de qualquer cultura, transmitem conhecimentos do presente e do passado, evidenciam linguagens, são cheias de possibilidades. Mescla diversas culturas, entre o professor e as crianças, as brincadeiras que elas trazem de casa, ensinada pelas famílias. Portanto, as crianças são produtoras de culturas principalmente nas brincadeiras. De acordo com Barbosa “a brincadeira é a cultura da infância, produzida por aqueles que dela participam e acionada pelas próprias atividades lúdicas, as crianças aprendem a constituir sua cultura lúdica brincando” (2009, p. 72).

8. Mini-história. Coloca o pé aqui e depois aqui!



Coloca o pé aqui e depois aqui!

Por meio das suas experiências de vida, Lara sobe e desce do trepa-trepa com facilidade, ela possui a consciência das possibilidades do seu corpo e desafia-se em busca do equilíbrio. Lara vai transformando suas técnicas e dominando seus movimentos, até que ela ouve a voz de uma colega:

- *Eu não consigo subir lá em cima!*

Ao olhar para baixo, Lara percebe que seus colegas a observam para fazer o mesmo, ela toma a iniciativa de "ensina-los", vai mostrando para eles como e onde apoiar os pés e os braços:

- *Coloca o pé aqui e depois aqui!*

- *you sobe aqui... vocês duas!*

- *e Maria depois você sobe aqui em cima!*

Lara vibra ao chegar no topo do trepa-trepa, mas a conquista é sempre melhor em companhia, preocupada com seus colegas, ela olha para baixo e observa-os subindo da maneira como ela ensinou. Lara e seus colegas estão construindo significados sobre como aprender uns com os outros.

Criança: Lara (3 anos e 7 meses)
Fotos e texto: Franciele Correia Borges
Novembro/2021

Fonte: Autora, 2021.

Essa mini-história revela a experiência que a Lara possui nessa brincadeira, ela realiza determinados esforços físicos, demonstrando suas capacidades e habilidades, vale salientar que a Lara possui irmã mais velha que frequenta a mesma escola, portanto, algumas das suas atitudes também revelam algumas experiências vividas em sua família, e frequentemente são transmitidas na escola. Com base em suas experiências e ao perceber a dificuldade dos seus colegas, Lara tenta ajuda-los transmitindo o que sabe: “*coloca o pé aqui e depois aqui!*”.

É possível perceber que o grupo de crianças, de certo modo, estão respeitando algumas regras ou ações determinadas pela colega, havendo um acordo entre as partes para que consigam alcançar seus objetivos. De acordo com Barbosa (2014, p.663), “As culturas infantis emergem, prioritariamente, no convívio dos pequenos e permanentes grupos de crianças, sejam de irmãos, amigos do bairro ou colegas de escola, com os quais as crianças realizam atividades em comum”, e dessa forma as culturas são transmitidas entre as crianças.

Diante desse argumento da autora e da transmissão dos saberes entre as crianças, observe a mini-história:

9. Mini-história. Vamos proteger nossos amigos!



Vamos proteger nossos amigos!

Em sua própria brincadeira de faz de conta, Joaquim se transforma no Hulk e com seu super poder enfrenta os vilões que rodeiam a escola:

- *Eu sou o Hulk.. Grrr*

Entrando na brincadeira, Higor complementa:

- *Eu sou um pterodáctilo...um pterodáctilo vermelho!*

- *Preciso de energia para derrotar os vilões!*

Atendendo ao pedido do colega, Joaquim estica a sua mão e argumenta:

- *pega a energia!*

- *vamos proteger nossos amigos!*

Rapidamente o pterodáctilo vermelho “pega a energia” do Hulk e juntos fortalecem seus poderes para derrotar os vilões e proteger seus amigos.

Criança: Higor (3 anos e 6 meses),
Joaquim (3 anos e 3 meses)

Fotos e texto: Franciele Correia
Borges

Novembro/2021

Fonte: Autora, 2021.

As duas crianças dessa mini-história interpretam personagens conhecidos por eles, enquanto Joaquim se transforma no “*Hulk*”, um personagem fictício de filmes e desenhos animados, Higor se transforma em um “*Pterodáctilo*”, um gênero extinto de dinossauro. Em algum momento da vida, essas crianças tiveram contato com esses personagens e cada um está transmitindo o seu conhecimento para o outro. Juntos, trazem essa cultura para a escola e adaptam os personagens para derrotarem os “*vilões*” e protegerem seus “*amigos*”.

4.1.1 O QUE PENSAM AS PROFESSORAS ENTREVISTADAS SOBRE A TRANSMISSÃO DAS CULTURAS INFANTIS?

Para compreender o que as professoras pensam a respeito da transmissão das culturas infantis, resolvi fazer uma pergunta que não usasse a palavra “transmissão”, mas sim a forma como as crianças se comunicam. Desse modo, a pergunta que achei pertinente para o momento foi: “*Você acha que existem formas de falar/interagir que são específicas das crianças*”? Em suas respostas, todas elas afirmam que sim, citam exemplos e trazem argumentos, podemos ver isso representado em algumas falas:

Professora 1: “*nessas brincadeiras eles falam como se tivesse acontecendo ali na realidade, é um faz de conta da brincadeiras que vão se criando, e tu proporciona para a criança esse momento, que eles vão falando com o outro, olha que legal eu sou o bombeiro, e as vezes o secador de cabelo, na minha sala, se transforma na mangueira do bombeiro, as vezes a gente só oferece aquele material e com a linguagem deles, o secador de cabelo se transforma na mangueira para salvar vidas, então eles vão falando entre eles e criando brincadeiras, histórias dessa forma*”.

Professora 2: “*sim, eles vivem no mundo, por vezes de faz de conta, onde eles assumem personagens e criam falas maravilhosas [...] tem crianças que quando se veste de um outro personagem acabam mudando até o repertório da fala, como por exemplo, uma criança tímida que quase não falava, começou a brincar com a outra e chamando de amiga, “amiga vem brincar comigo”, então a gente observa que está criando vínculo, afinidade, enfim, daí a gente consegue observar isso nas falas deles que são próprias deles, que eles criam o mundinho deles e ali eles vão criando e recriando brincadeiras e reproduzindo coisas que eles veem, tanto dos adultos quanto quem tem irmãos mais velhos, a gente percebe que as brincadeiras são um pouquinho diferentes porque eles já tem a tendência de reproduzir além de criar é claro*”.

Professora 4: *“Eu acho que sim porque a criança ela é muito diferente da linguagem adulta, elas tem a linguagem delas, elas se expressam da maneira delas e justamente por isso que existe a questão dos pares, de você estar junto dos seus pares e você se socializar com seus pares, as crianças vão pensar, não igual, como nós adultos, estamos em uma sociedade mas não pensamos igual, mas a gente começa a construir nossas ideias, a gente começa a se posicionar da mesma forma que as crianças, elas vão conversando na linguagem delas e elas vão se posicionando, elas vão se construindo como seres humanos, então eu acho que a fala, o interagir das crianças são específicos mas eles tem alguns reflexos daquilo que elas enxergam, da posição em que o pai está, como o pai se posiciona e elas trazem isso para a escola, daí junto com as demais crianças elas vão interagindo, então são formas diferentes de se expressar, tem aquela que se expressa mais verbalmente a outra mais em forma de gestos, então tudo isso vai construindo a criança na sua totalidade, eu acredito que a criança sim tem sua forma de se expressar e interagir”.*

Destaquei as respostas dessas três professoras, pois encontrei nas palavras delas argumentos que falam da transmissão da cultura infantil, mesmo sem ter abordado essa palavra no momento em que as questioneei. A Professora 1, traz um exemplo de uma brincadeira: *“o secador de cabelo, na minha sala, se transforma na mangueira do bombeiro”*, assim sendo, posso interpretar que a criança que brinca dessa forma já viveu alguma experiência que tenha relação com o bombeiro, levou para a sala essa brincadeira adaptando-a e envolvendo outras crianças, nesse caso, transmitindo a sua cultura.

A Professora 2 fala sobre o faz de conta, os personagens e a imaginação das crianças *“eles vão criando e recriando brincadeiras e reproduzindo coisas que eles veem, tanto dos adultos quanto quem tem irmãos mais velhos”*. Essa frase indica que eles reproduzem na escola as experiências vividas em outros lugares, com outras pessoas do seu meio, como é citado *“irmãos mais velhos”*, dessa forma, as crianças trazem e transmitem na escola essas vivências. Essa Professora faz referência as palavras da autora Barbosa, *“as criações das crianças são permeadas por um modo imaginário de agir no mundo, as crianças transitam, individualmente e em grupo, entre a fantasia e a realidade, pois possuem uma modalidade lúdica, vinculada ao jogo, à brincadeira, à curiosidade, à alegria, à fantasia”* (2014, p. 663).

Pegando esse gancho, a Professora 4 traz argumentos parecidos para defender sua ideia, e se baseia nos *“pares”/ “socializar com seus pares”*, a transmissão da cultura é evidenciada principalmente quando essa Professora fala: *“eles têm alguns reflexos daquilo que elas enxergam,*

da posição em que o pai está, como o pai se posiciona e elas trazem isso para a escola, daí junto com as demais crianças elas vão interagindo, então são formas diferentes de se expressar”. Assim como no exemplo anterior, é possível perceber nessa fala que as crianças trazem de casa (ou de outros meios que eles têm acesso) para a escola e transmite para as demais crianças.

Para contribuir com as falas das professoras, é pertinente trazer essa citação da autora Barbosa “As culturas infantis também seguem esse movimento de todas as culturas e, provavelmente, enquanto existirem crianças, culturas serão transmitidas, afirmadas e transformadas” (2014, p. 663).

Para evidenciar melhor as respostas das Professoras e da Coordenadora Pedagógica, observe o quadro a baixo, saliento que destaquei apenas algumas frases e palavras mais usadas por elas quando foram questionadas sobre a pergunta: “*Você acha que existem formas de falar/interagir que são específicas das crianças*”?

Quadro 4 – Formas de falar/interagir específicas das crianças

Existem formas de falar/interagir que são específicas das crianças?	Professora 1	Professora 2	Professora 3	Professora 4	Coordenadora Pedagógica
Mundo de faz de conta/personagens/repertório	X	X			
Linguagem própria/criar/reproduzir	X	X	X	X	X
Socialização entre os pares	X			X	
Descobertas/possibilidades			X		
Trazem para a escola				X	

Espontânea					X
Cultura própria					X

Fonte: Autora, 2021

Relacionando as respostas das professoras e coordenadora pedagógica com as mini-histórias apresentadas, torna-se possível observar que, assim como na *produção* das crianças, o brincar é o plano de fundo também das *transmissões* das suas culturas. Por meio das brincadeiras, as crianças se expressam, exploram e transferem tudo o que sabem, de acordo com as palavras de Kishimoto:

[...] para a criança, o brincar é a atividade principal do dia-a-dia. É importante porque dá a ela o poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, de solucionar problemas e criar. Ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens (KISHIMOTO, 2010, p. 1).

Por conseguinte, as crianças partilham suas experiências por meio das diferentes linguagens expressadas durante as brincadeiras, *produzindo e transferindo* suas culturas, mas como as crianças as fazem *circular*?; seriam também as brincadeiras, o modo como as culturas circulam entre as crianças?; como dito antes, o brincar é o meio pelo qual esses três elementos acontecem e podemos observar isso nas mini-histórias da próxima sessão.

10. Mini-história. Hummm, o cheirinho está gostoso!



HUMMM, O CHEIRINHO ESTÁ GOSTOSO!

Nos espaços externos da escola, Benício e Higor protagonizam uma brincadeira compartilhada.

Higor escolhe um dos livros que estavam dispostos no canto da leitura e senta-se para ler. Benício atento a concentração do colega, decide dar outro sabor a experiência do amigo, pega uma xícara e afirma:

- Vou esquentar o café no micro!

Após alguns segundos de espera, o café está pronto e Benício fala:

- Tá quentinho!

Benício leva o café *quentinho* para seu colega, entrega nas mãos do Higor e avisa:

- Cuidado que o café está quente!

E como forma de gratidão, Higor responde:

-Hummm, o cheirinho está gostoso!

Crianças: Benício (2 anos e 11 meses), Higor (3 anos e 6 meses)

Fotos e texto: Franciele Correia Borges

Novembro/2021

Falamos até aqui sobre a *Produção* e a *Transmissão* das Culturas Infantis, mas como as crianças fazem circular essas culturas no ambiente em que elas estão inseridas?; ou como enunciado no título dessa pesquisa: no cotidiano da Educação Infantil? Observe na mini-história o Benício associa a leitura com o café e o prepara para o colega, de algum modo, isso faz sentido para Benício e ainda por alguma experiência ele alerta o Higor “*Cuidado que o café está quente!* ”. Nesse momento, percebi que o Benício estava transmitindo um conhecimento dele sobre o café quente, algo parecido acontece na próxima mini-história:

11. Mini-história. Um chá para dor de barriga

Um chá para dor de barriga

Ao brincar no espaço da cozinha, Thomás liga o fogão, coloca uma panela e alguns ingredientes. Vicenzo observa a ação do colega e oferece:

- *você quer água quente?*

Thomás aceita e Vicenzo despeja a água quente na panela. Após alguns minutos de fervura, Thomás pega a panela, vai ao encontro de Benício e oferece:

- *você quer um chá para dor de barriga?*

Benício aceita o chá fazendo gestos de positivo com a cabeça, ao provar ele afirma:

- *hummm está delicioso, mas está quente!*

Crianças: Benício (2 anos e 11 meses), Tomás (2 anos e 11 meses), Vicenzo (2 anos e 8 meses)
Fotos e texto: Franciele Correia Borges
Novembro/2021



Fonte: Autora, 2021.

Nessa mini-história, Vincenzo também traz a ideia do “quente”, algo que parece circular nas culturas infantis, como diz Barbosa (2014, p. 663), “elas caracterizam-se por estarem relacionadas aos contextos de vida cotidiana das crianças e têm como base elementos materiais presentes em suas vidas, como os objetos da casa, brinquedos, livros, materiais, ferramentas e tecnologias que mediam suas relações com o mundo, assim como os elementos simbólicos que provêm das comunidades, das famílias, da cultura de brincadeiras, da mídia e da escola”.

Depois que o “chá” ficou pronto, Thomás oferece para Benício que ao provar fala: “*hummm está delicioso, mas está quente!*”, nesse momento percebi que Benício estava fazendo circular a ideia do “*quente*”. Na mini-história anterior, ele já havia transmitido isso com o Higor e agora ele circula essa ideia ao responder para Thomás. Considerando as brincadeiras, o modo como são recriados, repetidos, transmitidos, é possível dizer que as crianças possuem controle daquilo que se produz e se mantém dentro da escola, no que se refere a circulação de saberes e expressões culturais.

Com base nos textos lido de alguns autores importantes no que se refere as culturas infantis, e a observação do cotidiano das crianças na escola, posso dizer que por meio das relações sociais, brincadeiras, construções, etc., as crianças produzem suas culturas de forma autônoma e as partilham, pois são resultados das relações que as crianças estabelecem com o meio circundante. E por falar na circulação das Culturas das Infâncias, cabe aqui destacar o que pensam as entrevistadas sobre esse assunto.

4.1.1.1 O QUE PENSAM AS PROFESSORAS ENTREVISTADAS SOBRE A CIRCULAÇÃO DAS CULTURAS INFANTIS?

Para saber o que as entrevistadas pensam a respeito da Circulação das Culturas Infantis, fiz a seguinte pergunta: Como elas (crianças) fazem circular essas culturas no ambiente da instituição? Todas elas demonstraram argumentos importantes e defenderam essa ideia, nesse sentido, acredito ser pertinente trazer algumas dessas respostas:

Professora 1: “*Através da fala, da interação com o outro e muitas vezes no brincar livre que é muito mais interessante, a atividade dirigida é mais alinhada e a criança não consegue, ela faz tudo, mas é dirigido pela professora, mas as atividades livres por isso que é importante, a criança se solta e ela pode expressar isso, ta na linguagem, ta nos gestos, ta no movimento, ta em tudo isso*”.

Professora 2: “*Eles brincam entre eles e conforme eles vão ampliando o grupo de amizade deles, eles vão circulando essas informações, essas brincadeiras, na sala, tem crianças que tem irmãos que estão lá no Pré II, quase indo para o 1º ano, e os nossos são do jardim, de 2 para 3 aninhos, então eles produzem o que eles observam os irmãos fazendo, uma brincadeira e passa para outra criança que gosta e começa a brincar junto e passa para outra e isso vai difundindo e eles vão criando um mundinho particular deles, de reprodução, criação e vão aprendendo do jeitinho deles e cada um a seu modo e produzindo e reproduzindo culturas*”.

Essas duas Professoras, refletem em suas falas como as crianças fazem para circular suas culturas, a Professora 1 acredita que é nos momentos do brincar livre que as crianças possuem mais autonomia para fazer com que isso aconteça, de fato, em atividades dirigidas como mencionado por ela, muitas vezes e infelizmente “podamos” as crianças, a autora Barbosa (2014, p. 663), também fala da importância de darmos espaços para as crianças, “[...]dar às crianças — sozinhas ou com seus pares — o tempo e o espaço necessários para que elas possam criar espaços de produções culturais’. Para tanto, vale lembrar que as crianças produzem cultura o tempo todo, cabe a nós professores evitar que as circulações dessas culturas sejam podadas.

A Professora 2, cita novamente o fato de algumas crianças possuírem irmãos mais velhos e ao observarem as brincadeiras dos irmãos, eles/elas reproduzem novamente passando para outra criança, ou seja, circulando essa cultura vinda de casa, das suas famílias para a escola, como a Professora argumenta “[...] *eles vão circulando essas informações, essas brincadeiras*”. “[...] no mundo contemporâneo, as culturas preservam-se, misturam-se e transformam-se” (BARBOSA, 2014, p. 663).

Novamente, para compreender as repostas das cinco entrevistadas, criei um quadro com algumas palavras e frases mais mencionadas por elas:

Quadro 5 – Circulação das Culturas Infantis

Como elas (crianças) fazem circular essas culturas no ambiente da instituição?	Professora 1	Professora 2	Professora 3	Professora 4	Coordenadora Pedagógica
Através da fala, da interação com o outro.	X	X	X		
Circula informações/brincadeiras.		X	X		X
Crianças protagonistas.				X	
Dar voz a criança.				X	
Elas (crianças) nos ensinam.					X

Fonte: Autora, 2021

Diante de todos os resultados apresentados até aqui, é possível dizer que as brincadeiras revelam a potência do pensamento de cada criança, provocam a imaginação, a imitação, a invenção e dessa maneira elas produzem, transmitem e fazem circular o que sabem. As brincadeiras são territórios férteis dos saberes das crianças, Kishimoto salienta, “mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância, que coloca a brincadeira como ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver” (2010, p. 1).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando a escolha do tema desta pesquisa, “Fios das Infâncias: produção, transmissão e circulação das Culturas Infantis no cotidiano da Educação Infantil”, como já mencionado, surgiu devido as minhas experiências vividas no Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil. Durante esse período, observei inúmeras manifestações de interesses das crianças, bem como, a relação e a troca com seus pares (elas investigaram juntas, criaram hipóteses e atribuíram significados aos objetos explorados). Observando essas relações entre as crianças, percebi que elas estavam produzindo culturas entre si e com a sua imaginação e experiências de vida elas atribuíam significados as suas descobertas que possibilitavam novas aprendizagens e ressignificação de mundo.

Diante disso, resolvi dar continuidade a esse trabalho desenvolvido durante o estágio, senti a necessidade de falar sobre a *produção*, a *transmissão* e a *circulação* das culturas infantis, de forma a contribuir para novos olhares dos profissionais da educação, bem como para a comunidade, para que os adultos possam reconhecer a importância da cultura infantil. Considerando que essas culturas são parte fundamental dos modos de aprender das crianças, bem como uma forma de manifestarem os sentidos que atribuem ao mundo e as relações humanas, surgiu a seguinte questão: Como ocorre a produção, a transmissão e a circulação da cultura entre as crianças no cotidiano da Educação Infantil?

Para responder a essa pergunta, elaborei um objetivo geral que me oferecesse maior abrangência: Investigar como ocorre a *produção*, a *transmissão* e a *circulação* da cultura entre as crianças no cotidiano da Educação Infantil. Para melhor aprofundar essa questão, elenquei mais quatro (4) objetivos principais como suporte no percurso desta pesquisa: 1) Investigar os marcos históricos referente a história social da criança e da infância; 2) Aprofundar o conhecimento a respeito das culturas infantis; 3) Analisar a produção, a transmissão e a circulação das culturas infantis no cotidiano da escola; 4) Estabelecer relação entre o cotidiano e as culturas infantis.

Contudo, posso dizer, que os objetivos da pesquisa foram alcançados e revelaram:

- A importância do brincar, como as brincadeiras são transmitidas entre as crianças, e sobre o currículo constituído nas relações cotidianas e na construção das identidades e da cultura da infância;

- Que são através das relações cotidianas que a criança se reconhece e conhece o mundo, a escola enquanto espaço de vida coletiva, acolhe o encontro entre as diferentes culturas infantis e pesquisar esse cotidiano, me faz refletir sobre a constituição da infância e a maneira que as crianças transformam os modos de produzir e fazer circular a cultura. Também foi possível observar, que é por meio do brincar que as particularidades das culturas infantis são evidenciadas, o brincar revela a forma da criança agir sobre o seu universo, é algo pertencente a infância.

- Que por meio das relações sociais, brincadeiras, construções, etc., as crianças produzem, transmitem e circulam suas culturas de forma autônoma, pois são resultados das relações que as crianças estabelecem com o meio circundante.

Todos esses pontos, respondem a problematização inicial sobre como ocorre a produção, a transmissão e a circulação da cultura entre as crianças no cotidiano da Educação Infantil. Diante disso, posso afirmar que as crianças são produtoras de culturas e que isso se evidencia principalmente nas brincadeiras que são também o modo como elas as transmitem e as fazem circular. O brincar é o meio pelo qual esses três elementos acontecem e se relacionam, narrando as especificidades da(s) infância(s).

Portanto, reafirmo a importância de uma escuta atenta às crianças e que compreender os modos de produzir, transmitir e fazer circular as culturas infantis pode ser um excelente repertório para nos aproximarmos das crianças, dos seus modos de ver e atribuir significado para o mundo e assim, organizamos nas escolas um cotidiano cada vez mais centrado em suas necessidades e interesses.

6 REFERÊNCIAS

- AMARAL, João. Joaquim. Freitas do. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará, 2007. Disponível em: <http://200.17.137.109:8081/xiscanoe/courses-1/mentoring/tutoring/Como%20fazer%20pesquisa%20bibliografica.pdf> Acesso em: 24 jul. 2021.
- ANDRADE, Lucimary; BERNABÉ Pedrosa de. **Educação infantil: discurso, legislação e práticas institucionais**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.
- ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
- BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Fragmentos sobre a Rotinização da infância. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 25, n. 1, p. 93-113, jan./jun. 2000.
- BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Práticas cotidianas na educação infantil**: Bases para a reflexão sobre as orientações curriculares. Brasília: MEC/SEB, 2009.
- BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Tempo e cotidiano – tempos para viver a infância. **Leitura: teoria e prática**, Campinas, v. 31, n. 61, p. 213-222, nov. 2013. Disponível em: <https://ltp.emnuvens.com.br/ltp/article/view/185/122> Acesso em: 07 set. 2021.
- BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Culturas infantis: contribuições e reflexões**, Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 14, n. 43, p. 645-667, set./dez. 2014.
- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em Educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto, 1994.
- BRANDÃO, S. **Ventre Livre, Mãe Escrava**: a reforma social de 1871 em Pernambuco. 3. ed. rev. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2011.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/> Acesso em: 24 jun. 2021

- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** /Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB n. 20/2009, de 11 de novembro de 2009. **Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF: CNE/CEB, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei n. 9394 de dezembro de 1996: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf>. Acesso em: 28 out. 2020.
- BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- CAMPOS. Maria Machadora Malta. **Pré-escola: entre a educação e o assistencialismo**. **Cadernos de Pesquisa**, n. 53, p. 21-24, 1985.
- CARVALHO, Rodrigo Saballa de; FOCHI, Paulo Sérgio. O muro serve para separar os grandes dos pequenos: narrativas para pensar uma pedagogia do cotidiano na educação infantil. **TEXTURA-ULBRA**, v. 18, n. 36, 2016.
- CORSARO, William. A. **We're friends, right? Inside kids culture**. Washington: Joseph Henry Press, 2003.
- CORSARO, William. A. Métodos etnográficos no estudo de cultura de pares e das transições iniciais da vida das crianças. In: MÜLLER, F.; CARVALHO, A. M. A. **Teoria e prática na pesquisa com crianças: diálogos com William Corsaro**. São Paulo: Cortez, 2009.
- CORSARO, William A. **Sociologia da Infância**. 2. ed., Porto Alegre: Artmed, 2011.
- COHN, C. **Antropologia da criança**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2005.
- CUNHA, Myrtes Dias da. **Constituição de professoras no espaço-tempo da sala de aula**. Campinas/SP: Universidade Estadual de Campinas, 2000. Tese Doutorado em Educação (Faculdade de Educação).
- CORTEZ, C. Z. As representações da infância na idade média. **Anais da x jornada de estudos antigos e medievais**. Universidade Estadual de Maringá, 2011.

CLANDININ, D. Jean.; CONNELLY, F. Michael. **Pesquisa narrativa: experiências e história na pesquisa qualitativa**; tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. – Uberlândia: EDUFU, 2011. 250p

CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis. **Educação Infantil: para que te quero?**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

DAYRELL, Juarez. A escola como espaço sociocultural. In: DAYRELL, J. (org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1996. p.136-161.

DELGADO, Ana Cristina; MULLER, Fernanda. **Em busca de metodologias investigativas com as crianças e suas culturas**. Cadernos de pesquisa, v.35, n.125, São Paulo, maio/ago. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/x7QkpNjrW8CLhJCDSRymKnC/?lang=pt>. Acesso em: 22 de setembro de 2021.

DUARTE, Teresa. A possibilidade da investigação: reflexões sobre triangulação (metodológica). **Cies e-workingpaper**. 2009 Disponível em: http://www.cies.iscte.pt/destaques/documents/CIES-WP60_Duar-te_003.pdf. Acesso em: 22 de setembro de 2021.

EZPELETA, Justa; ROCKWELL, Elsie. **Pesquisa participante**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.

FERREIRA, Maria Manuela Martinho. Do avesso do brincar ou... as relações entre pares, as rotinas da cultura infantil e a construção da (s) ordem (ns) social (is) instituinte (s) das crianças no jardim-de-infância. In: SARMENTO, Manuel Jacinto; CERIZARA, Ana Beatriz. **Crianças e miúdos: perspectivas sociopedagógicas da infância e da educação**. Porto: ASA, 2004.

FOCHI, Paulo Sergio. **Abordagem da documentação pedagógica na investigação praxiológica de contextos de Educação Infantil**. 2017. 218 f. Projeto de qualificação de tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

FOCHI, Paulo Sergio. **A documentação pedagógica como estratégia para a construção do conhecimento praxiológico: o caso do Observatório da Cultura Infantil-OBECI**. 2019. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. doi:10.11606/T.48.2019.tde-25072019-131945. Acesso em: 20-09-2021.

FORMOSINHO, João. **Estudando a praxis educativa: o contributo da investigação praxeológica**. Revista Sensos. v. I, n.1, p. 15-38, Porto: INED, 2016.

- GIACOMINI, G. Filho; ORLANDI, R. G. **Publicidade de moda e a tipologia adultizada da criança**. C & S, São Bernardo do Campo, v. 35, n. 1, p. 131-151, jul./dez. 2013.
- GUIMARÃES, Daniela. **Relações entre bebês e adultos na creche: o cuidado como ética**. São Paulo: Cortez, 2011.
- HOLANDA, Sergio Buarque de, **Raízes Dio Brasil**. 26 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- HEYWOOD, Colin. **Uma história da infância: da Idade Média á época contemporânea no Ocidente**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- KUHLMANN JR., M. Educando a infância brasileira. In. LOPES, E. M., FARIA FILHO, L. M., VEIGA, C. G. **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte, Autêntica, 2000, p. 469-496.
- KUHLMANN JR., M.; FERNANDES, R. Sobre a história da infância. In: FARIA FILHO, L. M. (org.). **A infância e sua educação: materiais, práticas e representações (Portugal e Brasil)**. Belo Horizonte: Autêntica, p. 15-33, 2004.
- KUHLMANN JR., M. **Infância e educação Infantil: uma abordagem histórica**. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.
- KUHLMANN JR., M. **Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica**. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. A pré-escola na República. **Pro-Posições**, v. 1, n. 3, p. 55-66, 1990.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil**. Anais do Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte Nov. 2010.
- KRAMER, S. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. 2. ed. Rio de Janeiro: Achiamé, 1984.
- LIMA, Manolita Correia. **Monografia: a engenharia da produção acadêmica**. 2 ed. rev. atual. São Paulo: Saraiva, 2008.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MACEDO, Neusa Dias de. **Iniciação à pesquisa bibliográfica: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1994.

- MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**. Pesquisa qualitativa em saúde. 8ª ed., Rio de Janeiro: Hucitec. – ABRASCO, 2004.
- MEDEIROS, J. B. **Redação Científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 2000.
- MOROSINI, Marília. Estado de conhecimento e questões do campo científico. **Revista Educação**. Santa Maria, v. 40, n. 1, p. 101-116, jan-abr. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/15822>. Acesso em: 23 de Julho. 2021.
- MOURA, Esmeralda B. B. de. Crianças operárias na recém-industrializada São Paulo. In: PRIORE, Mary Del (org). **História das crianças no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1999.
- PASCHOAL, Jaqueline Delgado; MACHADO, Maria Cristina Gomes. A história da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. **Revista HISTEDBR On-line**. Campinas, SP, n.33, p.78-95, 2009. Disponível em: http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/33/art05_33.pdf. Acesso em: 21 jul. 2021.
- PRIORE, Mary Del. **O cotidiano da criança livre no Brasil entre a Colônia e o Império**. In: PRIORE, M. D. (org.). **Histórias das Crianças no Brasil**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2010. p. 79-98.
- PRIORE, Mary. Del. **História das crianças no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2004.
- RAMOS, Fábio Pestana. **A história trágico-marítima das crianças nas embarcações portuguesas do século XVI**. In: PRIORE, Mary Del (Org.). **História das crianças no Brasil**. 7. ed. 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2013.
- RINALDI, Carla. **Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender**. São Paulo: Paz e Terra, 2012.
- ROSEMBERG, F. A educação pré-escolar brasileira durante os governos militares. **Cadernos de Pesquisa**, n. 82, p. 21-30, 1992.
- SARMENTO, M.J. **As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade**. In: SARMENTO, M.J.; CERISARA, A.B. (Org.). **Crianças e miúdos: perspectivas sócio-pedagógicas da infância e educação**. Porto: Asa, 2004.
- SARMENTO, Visibilidade social e estudo da infância. In VASCONCELLOS, Vera M.R.; In. SARMENTO, Manuel J. **Infância (in)visível**. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2007.

SARMENTO, M. J.; PINTO, M. As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo. In: SARMENTO, M. J.; PINTO, M. **As crianças, contexto e identidades**. Braga: Universidade do Minho, 1997.

SCARANO, J. **Criança esquecida das Minas Gerais**. In: PRIORE, M. D. (org.). **Histórias das Crianças no Brasil**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2010. p. 99-125.

SNYDERS, Georges. **Alunos felizes**: reflexão sobre a alegria na escola a partir de textos literários. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

TIBA, Natércia. **Entrevista para o programa “Papo de Mãe”**. TV Brasil. 2011. Disponível em: <http://tvbrasil.ebc.com.br/papodemae/episodio/adultizacao> Acesso em: agosto. 2021.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo. In: _____. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987. p. 31-79.

VASCONCELOS, Queila Almeida. **Crianças bem pequenas no cotidiano da escola**: tecendo relações entre participação e interesses de aprendizagem. Porto Alegre. 2015. 149 p. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

VASCONCELOS, Queila Almeida. **O protagonismo das crianças na escola de educação infantil**: princípios, abordagem e sustentação. Porto Alegre. 2021. p 102. Tese (Doutorado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

VIEIRA, L. M. F. Mal necessário: creches no Departamento Nacional da Criança (1940-1970). **Cadernos de Pesquisa**, n. 67, p. 3-16, 1988.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: M. Fontes, 1991.

6.1 REFERÊNCIAS ELENCADAS NA CONSULTA AOS BANCOS DE DADOS DO IBICT E AO BDTD

ALONSO, Giovana. **Cultura Infantil, culturas infantis e culturas da infância:** polissemias em debate. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/14360>. Acesso em: 20 de julho de 2021.

CARDOSO, Bruna Cadenas. **"Tem 900 lobos escondidos na floresta!" ou as narrativas sobre o que as crianças dizem brincando a respeito do mundo e das culturas das quais fazem parte.** 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Programa de Pós-Graduação em Educação, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-04122018-181153/pt-br.php>. Acesso em: 27 de julho e 2021.

CARVALHO, Cibele Noranha. **A reprodução interpretativa do obsceno infantil na cultura de pares.** 2013. Dissertação (Mestre em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-99JJRF>. Acesso em: 27 de julho e 2021.

CARVALHO, Levindo Diniz. **Imagens da infância: brincadeira, brinquedo e cultura.** 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da UFMG, Belo Horizonte, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/MMSC-7DZHFH>. Acesso em: 23 de julho de 2021.

FERNANDES, Cinthia Votto. **Eu gosto de brincar com os do meu tamanho!:** culturas infantis e cultura escolar - entrelaçamentos para o pertencimento etário na instituição escolar. 2008. 119 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/15690>. Acesso em: 27 de julho e 2021.

LIMA, Laíse Soares. **Linguagens da infância na perspectiva de educadores de creche:** o que revelam as narrativas. 2017. 170 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, Programa de Pós-Graduação, São Cristóvão, 2017. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/4831>. Acesso em: 10 de agosto de 2021.

MACÊDO, Lenilda Cordeiro de. **A infância resiste à pré-escola?.** 2014. 238 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/4779>. Acesso em: 23 de julho de 2021.

OLIVEIRA, Evandro Salvador de Alves de. **Infância e cultura contemporânea: os diálogos das crianças com a mídia em contextos educativo**. 2014. 109 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Rondonópolis, 2014. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFMT_40563efd1a4291eb8725e56be1623673. Acesso em: 10 de agosto de 2021.

PEREIRA, Rachel Freitas. **As crianças bem pequenas na produção de suas culturas**. 2011. 207f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/28813>. Acesso em: 27 de julho e 2021.

RIBEIRO, Aline Escobar Magalhães. **As relações na escola da infância sob o olhar do enfoque histórico-cultural**. 2009. 180 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2009. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/91179>. Acesso em: 23 de julho de 2021.

RUFFINO, Sandra Fagionato. **O diálogo entre aspectos da cultura científica com as Culturas Infantis na Educação Infantil**. 2012. 215f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/2278>. Acesso em: 20 de julho de 2021.

SANTOS, Dijanira Noemy Vieira Lopes dos. **Culturas infantis = crianças brincando na rua e em uma pré-escola na cidade da Praia (Cabo Verde)**. 2010. 219 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. 2010. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/CAMP_043070be199955bbafbc6ece83c1dc36. Acesso em: 10 de agosto de 2021.

SANTOS, Elaine Suane Florêncio dos. **O brincar nos espaços-tempos das crianças na educação infantil no/do campo: um encontro com as culturas infantis no território campesino**. 2016. 139f. Dissertação (Mestrado em Educação, Culturas e Identidades) – Universidade Federal Rural de Pernambuco/Fundação Joaquim Nabuco, Recife, 2016. Disponível em: <http://www.tede2.ufrpe.br:8080/tede2/handle/tede2/4436>. Acesso em: 20 de julho de 2021.

SANTOS, Larissa Aparecida Trindade dos. **O Brinquedo na Educação Infantil como promotor das Culturas da Infância e Humanização**. 2010. 170 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, 2010. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/92256>. Acesso em: 10 de agosto de 2021.

SANTOS, Solange Estanislau dos. **A criança e sua infância: combates no saber em educação**. 2006. 131 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, 2006. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/92287>. Acesso em: 23 de julho de 2021.

SILVA, Marta Regina Paulo da. **Linguagem dos quadrinhos e Culturas Infantis**: “é uma história escorridinha”. 2012. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Campinas, SP. 2012. Disponível em: <https://1library.org/title/linguagem-dos-quadrinhos-culturas-infantis-uma-historia-escorridinha>. Acesso em: 20 de julho de 2021.

SOUZA, Ana Paula Vieira de. **As Culturas Infantis no espaço e tempo do recreio**: constituindo singularidade sobre a criança. 2009. 165 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Belém, 2009. Disponível em: <http://www.repositorio.ufpa.br:8080/jspui/handle/2011/1983>. Acesso em: 27 de julho e 2021.

URRUTIA, Keila de Oliveira. **Professora eu tenho uma coisa pra falar**: as culturas infantis em um contexto institucional da Educação Infantil. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS. 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/7275>. Acesso em: 20 de julho de 2021.

VASCONCELOS, Jeyse Sunaya Almeida de. **Vivências de Crianças Ribeirinhas da Amazônia e seu Processo de Humanização na Creche**. 2018. 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufopa.edu.br/jspui/handle/123456789/240>. Acesso em: 10 de agosto de 2021.

VIEIRA, Eliza Reverso. **A reorganização do espaço da sala de educação infantil**: uma experiência concreta à luz da teoria histórico-cultural. 2009. 123 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2009. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/91175>. Acesso em: 10 de agosto de 2021.

7 ANEXOS

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO À DIREÇÃO DA ESCOLA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS
 CAMPUS ERECHIM/RS
 LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

À direção da escola

Estamos realizando uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), intitulada *Fios das infâncias: produção, transmissão e circulação das culturas infantis no cotidiano da Educação Infantil* com o objetivo de reconhecer como as culturas infantis são produzidas pelas crianças no cotidiano da Educação Infantil, investigando como ocorre a transmissão e a circulação destas entre os pares, de forma que pretendemos com este estudo qualificar o trabalho pedagógico realizado com as crianças. Os dados da pesquisa serão registrados através da escrita sobre as observações que serão realizadas pela pesquisadora, da captura de imagens e vídeo das ações realizadas pelas crianças e de entrevistas com as professoras titulares do nível (jardim I) e com a coordenadora pedagógica da Educação Infantil.

O material coletado será utilizado para fins exclusivos do trabalho acadêmico como: relatório de pesquisa, publicação e divulgação científica, atividades formativas de educadores. A divulgação das imagens fotográficas e transcrição de filmagens terão, como referência, as regras sobre o uso ético das imagens na pesquisa (Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde).

Com esse termo, solicitamos a sua autorização para a realização desta pesquisa na instituição o qual você é diretor (a), visto que consideramos importante a realização do nosso trabalho nesta escola. As pesquisadoras responsáveis por esta pesquisa são a Professora Dr. Queila Almeida Vasconcelos, da Universidade Federal da Fronteira Sul, e a acadêmica Franciele Correia Borges, do curso de Pedagogia da UFFS.

Telefone para contato (54) 999162678.

AUTORIZAÇÃO

Eu, Dr. Silvana Caribait, na condição de diretora do Colégio Franciscano São José, autorizo a realização da pesquisa *Fios das infâncias: produção, transmissão e circulação das culturas infantis no cotidiano da Educação Infantil*, coordenada pela Professora Dr. Queila Almeida

Vasconcelos e a acadêmica Franciele Correia Borges. Pelo presente consentimento, declaro que fui informada dos objetivos da pesquisa e de que estou ciente que terei total liberdade para retirar o meu consentimento, a qualquer momento durante a geração dos dados, e deixar de participar do estudo sem que isso traga qualquer prejuízo. Minha participação é feita por um ato voluntário, o que me deixa ciente de que a pesquisa não me trará nenhum retorno financeiro, dano ou despesa. Autorizo a divulgação de todos os dados coletados para fins de pesquisa. Todas as minhas perguntas quanto à pesquisa foram respondidas e as pesquisadoras colocaram-se a disposição para esclarecimento de quaisquer dúvidas que eu tiver durante a realização da mesma.

Erechim, 27 de outubro de 2021.

Assinatura do responsável: Silvana Caribait

Assinatura das pesquisadoras: Franciele la Borges

ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO À COORDENADORA PEDAGÓGICA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS
CAMPUS ERECHIM/RS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Às professoras e coordenadora pedagógica

Gostaríamos de convidá-la a participar do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), intitulada *Fios das infâncias: produção, transmissão e circulação das culturas infantis no cotidiano da Educação Infantil* com o objetivo de reconhecer como as culturas infantis são produzidas pelas crianças no cotidiano da Educação Infantil, investigando como ocorre a transmissão e a circulação destas entre os pares, de forma que pretendemos com este estudo qualificar o trabalho pedagógico realizado com as crianças. Os dados da pesquisa serão registrados através da escrita sobre as observações que serão realizadas pela pesquisadora, da captura de imagens e vídeos das ações realizadas pelas crianças e de entrevistas com as professorastitulares do nível (jardim I) e com a coordenadora pedagógica da Educação Infantil. O material coletado será utilizado para fins exclusivos do trabalho acadêmico como: relatório de pesquisa, publicação e divulgação científica, atividades formativas de educadores.

Com esse termo, solicitamos a sua autorização para uso das suas respostas na divulgação dos resultados desta pesquisa, visto que consideramos importante a sua participação em nosso trabalho. As pesquisadoras responsáveis por esta pesquisa são a Professora Dr. Queila Almeida Vasconcelos, da Universidade Federal da Fronteira Sul, e a acadêmica Franciele Correia Borges, do curso de Pedagogia da UFFS.

Telefone para contato (54) 999162678.

AUTORIZAÇÃO

Eu, Josele de Travnoff, aceito participar da pesquisa *Fios das infâncias: produção, transmissão e circulação das culturas infantis no cotidiano da Educação Infantil*, desde que minha identidade seja preservada. Esta pesquisa, é coordenada pela Professora Dr. Queila Almeida Vasconcelos e a acadêmica Franciele Correia Borges. Pelo presente consentimento, declaro que fui informada dos objetivos da pesquisa e de que estou ciente que terei total liberdade para retirar o meu consentimento, a qualquer momento durante a geração dos dados, e deixar

de participar do estudo sem que isso traga qualquer prejuízo. Minha participação é feita por um ato voluntário, o que me deixa ciente de que a pesquisa não me trará nenhum retorno financeiro, dano ou despesa. Autorizo a divulgação de todos os dados coletados para fins de pesquisa. Todas as minhas perguntas quanto à pesquisa foram respondidas e as pesquisadoras colocaram-se a disposição para esclarecimento de quaisquer dúvidas que eu tiver durante a realização da mesma.

Erechim, 27 de Outubro de 2021.

Assinatura do responsável: Josele de Travnoff
Assinatura das pesquisadoras: Franciele C. Borges

ANEXO C – TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO ÀS PROFESSORAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS
 CAMPUS ERECHIM/RS
 LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Às professoras e coordenadora pedagógica

Gostaríamos de convidá-la a participar do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), intitulada *Fios das infâncias: produção, transmissão e circulação das culturas infantis no cotidiano da Educação Infantil* com o objetivo de reconhecer como as culturas infantis são produzidas pelas crianças no cotidiano da Educação Infantil, investigando como ocorre a transmissão e a circulação destas entre os pares, de forma que pretendemos com este estudo qualificar o trabalho pedagógico realizado com as crianças. Os dados da pesquisa serão registrados através da escrita sobre as observações que serão realizadas pela pesquisadora, da captura de imagens e vídeos das ações realizadas pelas crianças e de entrevistas com as professoras titulares do nível (jardim I) e com a coordenadora pedagógica da Educação Infantil. O material coletado será utilizado para fins exclusivos do trabalho acadêmico como: relatório de pesquisa, publicação e divulgação científica, atividades formativas de educadores.

Com esse termo, solicitamos a sua autorização para uso das suas respostas na divulgação dos resultados desta pesquisa, visto que consideramos importante a sua participação em nosso trabalho. As pesquisadoras responsáveis por esta pesquisa são a Professora Dr. Queila Almeida Vasconcelos, da Universidade Federal da Fronteira Sul, e a acadêmica Franciele Correia Borges, do curso de Pedagogia da UFFS.

Telefone para contato (54) 999162678.

AUTORIZAÇÃO

Eu, Fernanda Marmentini, aceito participar da pesquisa *Fios das infâncias: produção, transmissão e circulação das culturas infantis no cotidiano da Educação Infantil*, desde que minha identidade seja preservada. Esta pesquisa, é coordenada pela Professora Dr. Queila Almeida Vasconcelos e a acadêmica Franciele Correia Borges. Pelo presente consentimento, declaro que fui informada dos objetivos da pesquisa e de que estou ciente que terei total liberdade para retirar o meu consentimento, a qualquer momento durante a geração dos dados, e deixar

de participar do estudo sem que isso traga qualquer prejuízo. Minha participação é feita por um ato voluntário, o que me deixa ciente de que a pesquisa não me trará nenhum retorno financeiro, dano ou despesa. Autorizo a divulgação de todos os dados coletados para fins de pesquisa. Todas as minhas perguntas quanto à pesquisa foram respondidas e as pesquisadoras colocaram-se a disposição para esclarecimento de quaisquer dúvidas que eu tiver durante a realização da mesma.

Erechim, 03 de novembro de 2021.

Assinatura do responsável: Fernanda Marmentini
 Assinatura das pesquisadoras: Franciele C. Borges

ANEXO D – TERMO DE CONSENTIMENTO O INFORMADO ÀS PROFESSORAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS
CAMPUS ERECHIM/RS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Às professoras e coordenadora pedagógica

Gostaríamos de convidá-la a participar do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), intitulada *Fios das infâncias: produção, transmissão e circulação das culturas infantis no cotidiano da Educação Infantil* com o objetivo de reconhecer como as culturas infantis são produzidas pelas crianças no cotidiano da Educação Infantil, investigando como ocorre a transmissão e a circulação destas entre os pares, de forma que pretendemos com este estudo qualificar o trabalho pedagógico realizado com as crianças. Os dados da pesquisa serão registrados através da escrita sobre as observações que serão realizadas pela pesquisadora, da captura de imagens e vídeos das ações realizadas pelas crianças e de entrevistas com as professoras titulares do nível (jardim I) e com a coordenadora pedagógica da Educação Infantil. O material coletado será utilizado para fins exclusivos do trabalho acadêmico como: relatório de pesquisa, publicação e divulgação científica, atividades formativas de educadores.

Com esse termo, solicitamos a sua autorização para uso das suas respostas na divulgação dos resultados desta pesquisa, visto que consideramos importante a sua participação em nosso trabalho. As pesquisadoras responsáveis por esta pesquisa são a Professora Dr. Queila Almeida Vasconcelos, da Universidade Federal da Fronteira Sul, e a acadêmica Franciele Correia Borges, do curso de Pedagogia da UFFS.

Telefone para contato (54) 999162678.

AUTORIZAÇÃO

Eu, Adalgiza de Freitas Oliveira, aceito participar da pesquisa *Fios das infâncias: produção, transmissão e circulação das culturas infantis no cotidiano da Educação Infantil*, desde que minha identidade seja preservada. Esta pesquisa, é coordenada pela Professora Dr. Queila Almeida Vasconcelos e a acadêmica Franciele Correia Borges. Pelo presente consentimento, declaro que fui informada dos objetivos da pesquisa e de que estou ciente que terei total liberdade para retirar o meu consentimento, a qualquer momento durante a geração dos dados, e deixar

de participar do estudo sem que isso traga qualquer prejuízo. Minha participação é feita por um ato voluntário, o que me deixa ciente de que a pesquisa não me trará nenhum retorno financeiro, dano ou despesa. Autorizo a divulgação de todos os dados coletados para fins de pesquisa. Todas as minhas perguntas quanto à pesquisa foram respondidas e as pesquisadoras colocaram-se a disposição para esclarecimento de quaisquer dúvidas que eu tiver durante a realização da mesma.

Erechim, 01 de Novembro de 2021.

Assinatura do responsável:

Adalgiza de Freitas Oliveira

Assinatura

das

pesquisadoras:

Franciele C. Borges

ANEXO E – TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO ÀS PROFESSORAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS
 CAMPUS ERECHIM/RS
 LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Às professoras e coordenadora pedagógica

Gostaríamos de convidá-la a participar do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), intitulada *Fios das infâncias: produção, transmissão e circulação das culturas infantis no cotidiano da Educação Infantil* com o objetivo de reconhecer como as culturas infantis são produzidas pelas crianças no cotidiano da Educação Infantil, investigando como ocorre a transmissão e a circulação destas entre os pares, de forma que pretendemos com este estudo qualificar o trabalho pedagógico realizado com as crianças. Os dados da pesquisa serão registrados através da escrita sobre as observações que serão realizadas pela pesquisadora, da captura de imagens e vídeos das ações realizadas pelas crianças e de entrevistas com as professoras titulares do nível (jardim I) e com a coordenadora pedagógica da Educação Infantil. O material coletado será utilizado para fins exclusivos do trabalho acadêmico como: relatório de pesquisa, publicação e divulgação científica, atividades formativas de educadores.

Com esse termo, solicitamos a sua autorização para uso das suas respostas na divulgação dos resultados desta pesquisa, visto que consideramos importante a sua participação em nosso trabalho. As pesquisadoras responsáveis por esta pesquisa são a Professora Dr. Queila Almeida Vasconcelos, da Universidade Federal da Fronteira Sul, e a acadêmica Franciele Correia Borges, do curso de Pedagogia da UFFS.

Telefone para contato (54) 999162678.

AUTORIZAÇÃO

Eu, Glauca Dal Vesco Biazzi, aceito participar da pesquisa *Fios das infâncias: produção, transmissão e circulação das culturas infantis no cotidiano da Educação Infantil*, desde que minha identidade seja preservada. Esta pesquisa, é coordenada pela Professora Dr. Queila Almeida Vasconcelos e a acadêmica Franciele Correia Borges. Pelo presente consentimento, declaro que fui informada dos objetivos da pesquisa e de que estou ciente que terei total liberdade para retirar o meu consentimento, a qualquer momento durante a geração dos dados, e deixar

de participar do estudo sem que isso traga qualquer prejuízo. Minha participação é feita por um ato voluntário, o que me deixa ciente de que a pesquisa não me trará nenhum retorno financeiro, dano ou despesa. Autorizo a divulgação de todos os dados coletados para fins de pesquisa. Todas as minhas perguntas quanto à pesquisa foram respondidas e as pesquisadoras colocaram-se a disposição para esclarecimento de quaisquer dúvidas que eu tiver durante a realização da mesma.

Erechim, 27 de outubro de 2021.

Assinatura do responsável:

Assinatura

das

pesquisadoras:

Glauca Dal Vesco Biazzi
Franciele C. Borges

ANEXO F – TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO ÀS PROFESSORAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS
 CAMPUS ERECHIM/RS
 LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Às professoras e coordenadora pedagógica

Gostaríamos de convidá-la a participar do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), intitulada *Fios das infâncias: produção, transmissão e circulação das culturas infantis no cotidiano da Educação Infantil* com o objetivo de reconhecer como as culturas infantis são produzidas pelas crianças no cotidiano da Educação Infantil, investigando como ocorre a transmissão e a circulação destas entre os pares, de forma que pretendemos com este estudo qualificar o trabalho pedagógico realizado com as crianças. Os dados da pesquisa serão registrados através da escrita sobre as observações que serão realizadas pela pesquisadora, da captura de imagens e vídeos das ações realizadas pelas crianças e de entrevistas com as professoras titulares do nível (jardim I) e com a coordenadora pedagógica da Educação Infantil. O material coletado será utilizado para fins exclusivos do trabalho acadêmico como: relatório de pesquisa, publicação e divulgação científica, atividades formativas de educadores.

Com esse termo, solicitamos a sua autorização para uso das suas respostas na divulgação dos resultados desta pesquisa, visto que consideramos importante a sua participação em nosso trabalho. As pesquisadoras responsáveis por esta pesquisa são a Professora Dr. Queila Almeida Vasconcelos, da Universidade Federal da Fronteira Sul, e a acadêmica Franciele Correia Borges, do curso de Pedagogia da UFFS.

Telefone para contato (54) 999162678.

AUTORIZAÇÃO

Eu, Donquieli Loteri, aceito participar da pesquisa *Fios das infâncias: produção, transmissão e circulação das culturas infantis no cotidiano da Educação Infantil*, desde que minha identidade seja preservada. Esta pesquisa, é coordenada pela Professora Dr. Queila Almeida Vasconcelos e a acadêmica Franciele Correia Borges. Pelo presente consentimento, declaro que fui informada dos objetivos da pesquisa e de que estou ciente que terei total liberdade para retirar o meu consentimento, a qualquer momento durante a geração dos

dados, e deixar de participar do estudo sem que isso traga qualquer prejuízo. Minha participação é feita por um ato voluntário, o que me deixa ciente de que a pesquisa não me trará nenhum retorno financeiro, dano ou despesa. Autorizo a divulgação de todos os dados coletados para fins de pesquisa. Todas as minhas perguntas quanto à pesquisa foram respondidas e as pesquisadoras colocaram-se a disposição para esclarecimento de quaisquer dúvidas que eu tiver durante a realização da mesma.

Erechim, 03 de 11 de 2021.

Assinatura do responsável: Donquieli Loteri

Assinatura das pesquisadoras: Franciele C. Borges

ANEXO G – TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO AS FAMÍLIAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS
 CAMPUS ERECHIM/RS
 LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Às famílias

Estamos realizando uma pesquisa, intitulada *Fios das infâncias: produção, transmissão e circulação das culturas infantis no cotidiano da Educação Infantil* com o objetivo de reconhecer como as culturas infantis são produzidas pelas crianças no cotidiano da Educação Infantil, investigando como ocorre a transmissão e a circulação destas entre os pares, de forma que pretendemos com este estudo qualificar o trabalho pedagógico realizado com as crianças. Os dados da pesquisa serão registrados através da escrita sobre as observações que serão realizadas pela pesquisadora, da captura de imagens e vídeos das ações realizadas pelas crianças e de entrevistas com as professoras titulares do nível (jardim I) e com a coordenadora pedagógica da Educação Infantil. O material coletado será utilizado para fins exclusivos do trabalho acadêmico como: relatório de pesquisa, publicação e divulgação científica, atividades formativas de educadores.

Com esse termo solicitamos a sua autorização para uso de imagem e os nomes próprios do seu/sua filho (a) na divulgação dos resultados desta pesquisa, visto que consideramos importante essa marca de autoria dos sujeitos infantis em nosso trabalho. As pesquisadoras responsáveis por esta pesquisa são a Professora Dr. Queila Almeida Vasconcelos, da Universidade Federal da Fronteira Sul, e a acadêmica Franciele Correia Borges, do curso de Pedagogia da UFFS.

Telefone para contato (54) 999162678.

AUTORIZAÇÃO

Eu, ELISANGELA ALVES, autorizo que seja utilizada a imagem e nome próprio de BENICIO ALVES, criança pela qual sou responsável, na divulgação de resultados da pesquisa *Fios das infâncias: produção, transmissão e circulação das culturas infantis no cotidiano da Educação Infantil*, coordenada pela Professora Dr. Queila Almeida Vasconcelos e acadêmica Franciele Correia Borges. Pelo presente consentimento, declaro que as

minhas perguntas quanto à pesquisa foram respondidas e as pesquisadoras colocaram-se a disposição para esclarecimento de quaisquer dúvidas que eu tiver durante a realização da mesma.

Erechim, 28 de OUTUBRO de 2021.

Assinatura do responsável: _____

Assinatura das pesquisadoras: _____

Franciele da Borges

ANEXO H – TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO AS FAMÍLIAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS
CAMPUS ERECHIM/RS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

As famílias

Estamos realizando uma pesquisa, intitulada *Fios das infâncias: produção, transmissão e circulação das culturas infantis no cotidiano da Educação Infantil* com o objetivo de reconhecer como as culturas infantis são produzidas pelas crianças no cotidiano da Educação Infantil, investigando como ocorre a transmissão e a circulação destas entre os pares, de forma que pretendemos com este estudo qualificar o trabalho pedagógico realizado com as crianças. Os dados da pesquisa serão registrados através da escrita sobre as observações que serão realizadas pela pesquisadora, da captura de imagens e vídeos das ações realizadas pelas crianças e de entrevistas com as professoras titulares do nível (jardim I) e com a coordenadora pedagógica da Educação Infantil. O material coletado será utilizado para fins exclusivos do trabalho acadêmico como: relatório de pesquisa, publicação e divulgação científica, atividades formativas de educadores.

Com esse termo solicitamos a sua autorização para uso de imagem e os nomes próprios do seu/sua filho (a) na divulgação dos resultados desta pesquisa, visto que consideramos importante essa marca de autoria dos sujeitos infantis em nosso trabalho. As pesquisadoras responsáveis por esta pesquisa são a Professora Dr. Queila Almeida Vasconcelos, da Universidade Federal da Fronteira Sul, e a acadêmica Franciele Correia Borges, do curso de Pedagogia da UFFS.

Telefone para contato (54) 999162678.

AUTORIZAÇÃO

Eu, Ariane Junari, autorizo que seja utilizada a imagem e nome próprio de Lucília P. Spinola, criança pela qual sou responsável, na divulgação de resultados da pesquisa *Fios das infâncias: produção, transmissão e circulação das culturas infantis no cotidiano da Educação Infantil*, coordenada pela Professora Dr. Queila Almeida Vasconcelos e acadêmica Franciele Correia Borges. Pelo presente consentimento, declaro que as

minhas perguntas quanto à pesquisa foram respondidas e as pesquisadoras colocaram-se a disposição para esclarecimento de quaisquer dúvidas que eu tiver durante a realização da mesma.

Erechim, 28 de outubro de 2021.

Assinatura do responsável: Ariane Junari

Assinatura das pesquisadoras: Franciele C. Borges

ANEXO I – TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO AS FAMÍLIAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS
 CAMPUS ERECHIM/RS
 LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Às famílias

Estamos realizando uma pesquisa, intitulada *Fios das infâncias: produção, transmissão e circulação das culturas infantis no cotidiano da Educação Infantil* com o objetivo de reconhecer como as culturas infantis são produzidas pelas crianças no cotidiano da Educação Infantil, investigando como ocorre a transmissão e a circulação destas entre os pares, de forma que pretendemos com este estudo qualificar o trabalho pedagógico realizado com as crianças. Os dados da pesquisa serão registrados através da escrita sobre as observações que serão realizadas pela pesquisadora, da captura de imagens e vídeos das ações realizadas pelas crianças e de entrevistas com as professoras titulares do nível (jardim I) e com a coordenadora pedagógica da Educação Infantil. O material coletado será utilizado para fins exclusivos do trabalho acadêmico como: relatório de pesquisa, publicação e divulgação científica, atividades formativas de educadores.

Com esse termo solicitamos a sua autorização para uso de imagem e os nomes próprios do seu/sua filho (a) na divulgação dos resultados desta pesquisa, visto que consideramos importante essa marca de autoria dos sujeitos infantis em nosso trabalho. As pesquisadoras responsáveis por esta pesquisa são a Professora Dr. Queila Almeida Vasconcelos, da Universidade Federal da Fronteira Sul, e a acadêmica Franciele Correia Borges, do curso de Pedagogia da UFFS.

Telefone para contato (54) 999162678.

AUTORIZAÇÃO

Eu, Brelyn Martins Dias Pedrosa, autorizo que seja utilizada a imagem e nome próprio de Brelyn Martins Pedrosa, criança pela qual sou responsável, na divulgação de resultados da pesquisa *Fios das infâncias: produção, transmissão e circulação das culturas infantis no cotidiano da Educação Infantil*, coordenada pela Professora Dr. Queila Almeida Vasconcelos e acadêmica Franciele Correia Borges. Pelo presente consentimento, declaro que as

minhas perguntas quanto à pesquisa foram respondidas e as pesquisadoras colocaram-se a disposição para esclarecimento de quaisquer dúvidas que eu tiver durante a realização da mesma.

Erechim, 28 de Outubro de 2021.

Assinatura do responsável: Franciele Correia Borges

Assinatura das pesquisadoras: Franciele Correia Borges

ANEXO J – TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO AS FAMÍLIAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS
 CAMPUS ERECHIM/RS
 LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

As famílias

Estamos realizando uma pesquisa, intitulada *Fios das infâncias: produção, transmissão e circulação das culturas infantis no cotidiano da Educação Infantil* com o objetivo de reconhecer como as culturas infantis são produzidas pelas crianças no cotidiano da Educação Infantil, investigando como ocorre a transmissão e a circulação destas entre os pares, de forma que pretendemos com este estudo qualificar o trabalho pedagógico realizado com as crianças. Os dados da pesquisa serão registrados através da escrita sobre as observações que serão realizadas pela pesquisadora, da captura de imagens e vídeos das ações realizadas pelas crianças e de entrevistas com as professoras titulares do nível (jardim I) e com a coordenadora pedagógica da Educação Infantil. O material coletado será utilizado para fins exclusivos do trabalho acadêmico como: relatório de pesquisa, publicação e divulgação científica, atividades formativas de educadores.

Com esse termo solicitamos a sua autorização para uso de imagem e os nomes próprios do seu/sua filho (a) na divulgação dos resultados desta pesquisa, visto que consideramos importante essa marca de autoria dos sujeitos infantis em nosso trabalho. As pesquisadoras responsáveis por esta pesquisa são a Professora Dr. Queila Almeida Vasconcelos, da Universidade Federal da Fronteira Sul, e a acadêmica Franciele Correia Borges, do curso de Pedagogia da UFFS.

Telefone para contato (54) 999162678.

AUTORIZAÇÃO

Eu, Sônia Garcia Puerari, autorizo que seja utilizada a imagem e nome próprio de Isabeli Garcia Puerari, criança pela qual sou responsável, na divulgação de resultados da pesquisa *Fios das infâncias: produção, transmissão e circulação das culturas infantis no cotidiano da Educação Infantil*, coordenada pela Professora Dr. Queila Almeida Vasconcelos e acadêmica Franciele Correia Borges. Pelo presente consentimento, declaro que as

minhas perguntas quanto à pesquisa foram respondidas e as pesquisadoras colocaram-se a disposição para esclarecimento de quaisquer dúvidas que eu tiver durante a realização da mesma.

Erechim, 01 de Novembro de 2021.

Assinatura do responsável: João Vasconcelos

Assinatura

das

pesquisadoras:

Franciele C. Borges

ANEXO K – TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO AS FAMÍLIAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS
CAMPUS ERECHIM/RS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Às famílias

Estamos realizando uma pesquisa, intitulada *Fios das infâncias: produção, transmissão e circulação das culturas infantis no cotidiano da Educação Infantil* com o objetivo de reconhecer como as culturas infantis são produzidas pelas crianças no cotidiano da Educação Infantil, investigando como ocorre a transmissão e a circulação destas entre os pares, de forma que pretendemos com este estudo qualificar o trabalho pedagógico realizado com as crianças. Os dados da pesquisa serão registrados através da escrita sobre as observações que serão realizadas pela pesquisadora, da captura de imagens e vídeos das ações realizadas pelas crianças e de entrevistas com as professoras titulares do nível (jardim I) e com a coordenadora pedagógica da Educação Infantil. O material coletado será utilizado para fins exclusivos do trabalho acadêmico como: relatório de pesquisa, publicação e divulgação científica, atividades formativas de educadores.

Com esse termo solicitamos a sua autorização para uso de imagem e os nomes próprios do seu/sua filho (a) na divulgação dos resultados desta pesquisa, visto que consideramos importante essa marca de autoria dos sujeitos infantis em nosso trabalho. As pesquisadoras responsáveis por esta pesquisa são a Professora Dr. Queila Almeida Vasconcelos, da Universidade Federal da Fronteira Sul, e a acadêmica Franciele Correia Borges, do curso de Pedagogia da UFFS.

Telefone para contato (54) 999162678.

AUTORIZAÇÃO

Eu, Maurícia Martins Loures, autorizo que seja utilizada a imagem e nome próprio de Joaquim Manfredini, criança pela qual sou responsável, na divulgação de resultados da pesquisa *Fios das infâncias: produção, transmissão e circulação das culturas infantis no cotidiano da Educação Infantil*, coordenada pela Professora Dr. Queila Almeida Vasconcelos e acadêmica Franciele Correia Borges. Pelo presente consentimento, declaro que as

minhas perguntas quanto à pesquisa foram respondidas e as pesquisadoras colocaram-se a disposição para esclarecimento de quaisquer dúvidas que eu tiver durante a realização da mesma.

Erechim, 26 de Outubro de 2021.

Assinatura do responsável: Maurício M. Loures

Assinatura das pesquisadoras: Franciele C. Borges

ANEXO L – TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO AS FAMÍLIAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS
 CAMPUS ERECHIM/RS
 LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Às famílias

Estamos realizando uma pesquisa, intitulada *Fios das infâncias: produção, transmissão e circulação das culturas infantis no cotidiano da Educação Infantil* com o objetivo de reconhecer como as culturas infantis são produzidas pelas crianças no cotidiano da Educação Infantil, investigando como ocorre a transmissão e a circulação destas entre os pares, de forma que pretendemos com este estudo qualificar o trabalho pedagógico realizado com as crianças. Os dados da pesquisa serão registrados através da escrita sobre as observações que serão realizadas pela pesquisadora, da captura de imagens e vídeos das ações realizadas pelas crianças e de entrevistas com as professoras titulares do nível (jardim I) e com a coordenadora pedagógica da Educação Infantil. O material coletado será utilizado para fins exclusivos do trabalho acadêmico como: relatório de pesquisa, publicação e divulgação científica, atividades formativas de educadores.

Com esse termo solicitamos a sua autorização para uso de imagem e os nomes próprios do seu/sua filho (a) na divulgação dos resultados desta pesquisa, visto que consideramos importante essa marca de autoria dos sujeitos infantis em nosso trabalho. As pesquisadoras responsáveis por esta pesquisa são a Professora Dr. Queila Almeida Vasconcelos, da Universidade Federal da Fronteira Sul, e a acadêmica Franciele Correia Borges, do curso de Pedagogia da UFFS.

Telefone para contato (54) 999162678.

AUTORIZAÇÃO

Eu, Lauriel R. A. Badalotti, autorizo que seja utilizada a imagem e nome próprio de Lara Badalotti, criança pela qual sou responsável, na divulgação de resultados da pesquisa *Fios das infâncias: produção, transmissão e circulação das culturas infantis no cotidiano da Educação Infantil*, coordenada pela Professora Dr. Queila Almeida Vasconcelos e acadêmica Franciele Correia Borges. Pelo presente consentimento, declaro que as

minhas perguntas quanto à pesquisa foram respondidas e as pesquisadoras colocaram-se a disposição para esclarecimento de quaisquer dúvidas que eu tiver durante a realização da mesma.

Erechim, 28 de Outubro de 2021.

Assinatura do responsável: A. R. Badalotti

Assinatura das pesquisadoras: Franciele C. Borges

ANEXO M – TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO AS FAMÍLIAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS
 CAMPUS ERECHIM/RS
 LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Às famílias

Estamos realizando uma pesquisa, intitulada *Fios das infâncias: produção, transmissão e circulação das culturas infantis no cotidiano da Educação Infantil* com o objetivo de reconhecer como as culturas infantis são produzidas pelas crianças no cotidiano da Educação Infantil, investigando como ocorre a transmissão e a circulação destas entre os pares, de forma que pretendemos com este estudo qualificar o trabalho pedagógico realizado com as crianças. Os dados da pesquisa serão registrados através da escrita sobre as observações que serão realizadas pela pesquisadora, da captura de imagens e vídeos das ações realizadas pelas crianças e de entrevistas com as professoras titulares do nível (jardim I) e com a coordenadora pedagógica da Educação Infantil. O material coletado será utilizado para fins exclusivos do trabalho acadêmico como: relatório de pesquisa, publicação e divulgação científica, atividades formativas de educadores.

Com esse termo solicitamos a sua autorização para uso de imagem e os nomes próprios do seu/sua filho (a) na divulgação dos resultados desta pesquisa, visto que consideramos importante essa marca de autoria dos sujeitos infantis em nosso trabalho. As pesquisadoras responsáveis por esta pesquisa são a Professora Dr. Queila Almeida Vasconcelos, da Universidade Federal da Fronteira Sul, e a acadêmica Franciele Correia Borges, do curso de Pedagogia da UFFS.

Telefone para contato (54) 999162678.

AUTORIZAÇÃO

Eu, Natalie do Carmo Madaleno, autorizo que seja utilizada a imagem e nome próprio de Liz Madaleno Fontana, criança pela qual sou responsável, na divulgação de resultados da pesquisa *Fios das infâncias: produção, transmissão e circulação das culturas infantis no cotidiano da Educação Infantil*, coordenada pela Professora Dr. Queila Almeida Vasconcelos e acadêmica Franciele Correia Borges. Pelo presente consentimento, declaro que as

minhas perguntas quanto à pesquisa foram respondidas e as pesquisadoras colocaram-se a disposição para esclarecimento de quaisquer dúvidas que eu tiver durante a realização da mesma.

Erechim, 27 de outubro de 2021.

Assinatura do responsável: Natalie C. Madaleno

Assinatura das pesquisadoras: Franciele C. Borges

ANEXO N – TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO AS FAMÍLIAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS
CAMPUS ERECHIM/RS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Às famílias

Estamos realizando uma pesquisa, intitulada *Fios das infâncias: produção, transmissão e circulação das culturas infantis no cotidiano da Educação Infantil* com o objetivo de reconhecer como as culturas infantis são produzidas pelas crianças no cotidiano da Educação Infantil, investigando como ocorre a transmissão e a circulação destas entre os pares, de forma que pretendemos com este estudo qualificar o trabalho pedagógico realizado com as crianças. Os dados da pesquisa serão registrados através da escrita sobre as observações que serão realizadas pela pesquisadora, da captura de imagens e vídeos das ações realizadas pelas crianças e de entrevistas com as professoras titulares do nível (jardim I) e com a coordenadora pedagógica da Educação Infantil. O material coletado será utilizado para fins exclusivos do trabalho acadêmico como: relatório de pesquisa, publicação e divulgação científica, atividades formativas de educadores.

Com esse termo solicitamos a sua autorização para uso de imagem e os nomes próprios do seu/sua filho (a) na divulgação dos resultados desta pesquisa, visto que consideramos importante essa marca de autoria dos sujeitos infantis em nosso trabalho. As pesquisadoras responsáveis por esta pesquisa são a Professora Dr. Queila Almeida Vasconcelos, da Universidade Federal da Fronteira Sul, e a acadêmica Franciele Correia Borges, do curso de Pedagogia da UFFS.

Telefone para contato (54) 999162678.

AUTORIZAÇÃO

Eu, Danieli Marconete, autorizo que seja utilizada a imagem e nome próprio de Luiza A. Marconete Côrtes criança pela qual sou responsável, na divulgação de resultados da pesquisa *Fios das infâncias: produção, transmissão e circulação das culturas infantis no cotidiano da Educação Infantil*, coordenada pela Professora Dr. Queila Almeida Vasconcelos e acadêmica Franciele Correia Borges. Pelo presente consentimento, declaro que as

minhas perguntas quanto à pesquisa foram respondidas e as pesquisadoras colocaram-se a disposição para esclarecimento de quaisquer dúvidas que eu tiver durante a realização da mesma.

Erechim, 01 de nov de 2021.

Assinatura do responsável: [assinatura]

Assinatura das pesquisadoras: Franciele Borges

ANEXO O – TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO AS FAMÍLIAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS
CAMPUS ERECHIM/RS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

As famílias

Estamos realizando uma pesquisa, intitulada *Fios das infâncias: produção, transmissão e circulação das culturas infantis no cotidiano da Educação Infantil* com o objetivo de reconhecer como as culturas infantis são produzidas pelas crianças no cotidiano da Educação Infantil, investigando como ocorre a transmissão e a circulação destas entre os pares, de forma que pretendemos com este estudo qualificar o trabalho pedagógico realizado com as crianças. Os dados da pesquisa serão registrados através da escrita sobre as observações que serão realizadas pela pesquisadora, da captura de imagens e vídeos das ações realizadas pelas crianças e de entrevistas com as professoras titulares do nível (jardim I) e com a coordenadora pedagógica da Educação Infantil. O material coletado será utilizado para fins exclusivos do trabalho acadêmico como: relatório de pesquisa, publicação e divulgação científica, atividades formativas de educadores.

Com esse termo solicitamos a sua autorização para uso de imagem e os nomes próprios do seu/sua filho (a) na divulgação dos resultados desta pesquisa, visto que consideramos importante essa marca de autoria dos sujeitos infantis em nosso trabalho. As pesquisadoras responsáveis por esta pesquisa são a Professora Dr. Queila Almeida Vasconcelos, da Universidade Federal da Fronteira Sul, e a acadêmica Franciele Correia Borges, do curso de Pedagogia da UFFS.

Telefone para contato (54) 999162678.

AUTORIZAÇÃO

Eu, Emeli Luiza Bormelli, autorizo que seja utilizada a imagem e nome próprio de Maria Cecília Bormelli, criança pela qual sou responsável, na divulgação de resultados da pesquisa *Fios das infâncias: produção, transmissão e circulação das culturas infantis no cotidiano da Educação Infantil*, coordenada pela Professora Dr. Queila Almeida Vasconcelos e acadêmica Franciele Correia Borges. Pelo presente consentimento, declaro que as

minhas perguntas quanto à pesquisa foram respondidas e as pesquisadoras colocaram-se a disposição para esclarecimento de quaisquer dúvidas que eu tiver durante a realização da mesma.

Erechim, 28 de outubro de 2021.

Assinatura do responsável: Emeli Bormelli

Assinatura das pesquisadoras: Franciele C. Borges

ANEXO P – TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO AS FAMÍLIAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS
CAMPUS ERECHIM/RS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

As famílias

Estamos realizando uma pesquisa, intitulada *Fios das infâncias: produção, transmissão e circulação das culturas infantis no cotidiano da Educação Infantil* com o objetivo de reconhecer como as culturas infantis são produzidas pelas crianças no cotidiano da Educação Infantil, investigando como ocorre a transmissão e a circulação destas entre os pares, de forma que pretendemos com este estudo qualificar o trabalho pedagógico realizado com as crianças. Os dados da pesquisa serão registrados através da escrita sobre as observações que serão realizadas pela pesquisadora, da captura de imagens e vídeos das ações realizadas pelas crianças e de entrevistas com as professoras titulares do nível (jardim I) e com a coordenadora pedagógica da Educação Infantil. O material coletado será utilizado para fins exclusivos do trabalho acadêmico como: relatório de pesquisa, publicação e divulgação científica, atividades formativas de educadores.

Com esse termo solicitamos a sua autorização para uso de imagem e os nomes próprios do seu/sua filho (a) na divulgação dos resultados desta pesquisa, visto que consideramos importante essa marca de autoria dos sujeitos infantis em nosso trabalho. As pesquisadoras responsáveis por esta pesquisa são a Professora Dr. Queila Almeida Vasconcelos, da Universidade Federal da Fronteira Sul, e a acadêmica Franciele Correia Borges, do curso de Pedagogia da UFFS.

Telefone para contato (54) 999162678.

AUTORIZAÇÃO

Eu, CRISTINA KÉLIA TARDARI PERES, autorizo que seja utilizada a imagem e nome próprio de MARIA CECÍLIA PERES PATRÍCIA, criança pela qual sou responsável, na divulgação de resultados da pesquisa *Fios das infâncias: produção, transmissão e circulação das culturas infantis no cotidiano da Educação Infantil*, coordenada pela Professora Dr. Queila Almeida Vasconcelos e acadêmica Franciele Correia Borges. Pelo presente consentimento, declaro que as

minhas perguntas quanto à pesquisa foram respondidas e as pesquisadoras colocaram-se a disposição para esclarecimento de quaisquer dúvidas que eu tiver durante a realização da mesma.

Erechim, 28 de OUTUBRO de 2021.

Assinatura do responsável: _____

Assinatura

das

pesquisadoras:

Franciele C. Borges

ANEXO Q – TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO AS FAMÍLIAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS
CAMPUS ERECHIM/RS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

As famílias

Estamos realizando uma pesquisa, intitulada *Fios das infâncias: produção, transmissão e circulação das culturas infantis no cotidiano da Educação Infantil* com o objetivo de reconhecer como as culturas infantis são produzidas pelas crianças no cotidiano da Educação Infantil, investigando como ocorre a transmissão e a circulação destas entre os pares, de forma que pretendemos com este estudo qualificar o trabalho pedagógico realizado com as crianças. Os dados da pesquisa serão registrados através da escrita sobre as observações que serão realizadas pela pesquisadora, da captura de imagens e vídeos das ações realizadas pelas crianças e de entrevistas com as professoras titulares do nível (jardim I) e com a coordenadora pedagógica da Educação Infantil. O material coletado será utilizado para fins exclusivos do trabalho acadêmico como: relatório de pesquisa, publicação e divulgação científica, atividades formativas de educadores.

Com esse termo solicitamos a sua autorização para uso de imagem e os nomes próprios do seu/sua filho (a) na divulgação dos resultados desta pesquisa, visto que consideramos importante essa marca de autoria dos sujeitos infantis em nosso trabalho. As pesquisadoras responsáveis por esta pesquisa são a Professora Dr. Queila Almeida Vasconcelos, da Universidade Federal da Fronteira Sul, e a acadêmica Franciele Correia Borges, do curso de Pedagogia da UFFS.

Telefone para contato (54) 999162678.

AUTORIZAÇÃO

Eu, Franciele Calza dos Anjos, autorizo que seja utilizada a imagem e nome próprio de Miguel Noah dos Anjos, criança pela qual sou responsável, na divulgação de resultados da pesquisa *Fios das infâncias: produção, transmissão e circulação das culturas infantis no cotidiano da Educação Infantil*, coordenada pela Professora Dr. Queila Almeida Vasconcelos e acadêmica Franciele Correia Borges. Pelo presente consentimento, declaro que as

minhas perguntas quanto à pesquisa foram respondidas e as pesquisadoras colocaram-se a disposição para esclarecimento de quaisquer dúvidas que eu tiver durante a realização da mesma.

Erechim, 29 de Outubro de 2021.

Assinatura do responsável: Franciele B. dos Anjos

Assinatura das pesquisadoras: Franciele B. Borges

ANEXO R – TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO AS FAMÍLIAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS
CAMPUS ERECHIM/RS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Às famílias

Estamos realizando uma pesquisa, intitulada *Fios das infâncias: produção, transmissão e circulação das culturas infantis no cotidiano da Educação Infantil* com o objetivo de reconhecer como as culturas infantis são produzidas pelas crianças no cotidiano da Educação Infantil, investigando como ocorre a transmissão e a circulação destas entre os pares, de forma que pretendemos com este estudo qualificar o trabalho pedagógico realizado com as crianças. Os dados da pesquisa serão registrados através da escrita sobre as observações que serão realizadas pela pesquisadora, da captura de imagens e vídeos das ações realizadas pelas crianças e de entrevistas com as professoras titulares do nível (jardim I) e com a coordenadora pedagógica da Educação Infantil. O material coletado será utilizado para fins exclusivos do trabalho acadêmico como: relatório de pesquisa, publicação e divulgação científica, atividades formativas de educadores.

Com esse termo solicitamos a sua autorização para uso de imagem e os nomes próprios do seu/sua filho (a) na divulgação dos resultados desta pesquisa, visto que consideramos importante essa marca de autoria dos sujeitos infantis em nosso trabalho. As pesquisadoras responsáveis por esta pesquisa são a Professora Dr. Queila Almeida Vasconcelos, da Universidade Federal da Fronteira Sul, e a acadêmica Franciele Correia Borges, do curso de Pedagogia da UFFS.

Telefone para contato (54) 999162678.

AUTORIZAÇÃO

Eu, Samantha de Moraes Gonçalves Moura, autorizo que seja utilizada a imagem e nome próprio de Isabela Moraes Moura, criança pela qual sou responsável, na divulgação de resultados da pesquisa *Fios das infâncias: produção, transmissão e circulação das culturas infantis no cotidiano da Educação Infantil*, coordenada pela Professora Dr. Queila Almeida Vasconcelos e acadêmica Franciele Correia Borges. Pelo presente consentimento, declaro que as

minhas perguntas quanto à pesquisa foram respondidas e as pesquisadoras colocaram-se a disposição para esclarecimento de quaisquer dúvidas que eu tiver durante a realização da mesma.

Erechim, 27 de outubro de 2021.

Assinatura do responsável: [assinatura]

Assinatura das pesquisadoras: Franciele B. Borges

ANEXO S – TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO AS FAMÍLIAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS
 CAMPUS ERECHIM/RS
 LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

As famílias

Estamos realizando uma pesquisa, intitulada *Fios das infâncias: produção, transmissão e circulação das culturas infantis no cotidiano da Educação Infantil* com o objetivo de reconhecer como as culturas infantis são produzidas pelas crianças no cotidiano da Educação Infantil, investigando como ocorre a transmissão e a circulação destas entre os pares, de forma que pretendemos com este estudo qualificar o trabalho pedagógico realizado com as crianças. Os dados da pesquisa serão registrados através da escrita sobre as observações que serão realizadas pela pesquisadora, da captura de imagens e vídeos das ações realizadas pelas crianças e de entrevistas com as professoras titulares do nível (jardim I) e com a coordenadora pedagógica da Educação Infantil. O material coletado será utilizado para fins exclusivos do trabalho acadêmico como: relatório de pesquisa, publicação e divulgação científica, atividades formativas de educadores.

Com esse termo solicitamos a sua autorização para uso de imagem e os nomes próprios do seu/sua filho (a) na divulgação dos resultados desta pesquisa, visto que consideramos importante essa marca de autoria dos sujeitos infantis em nosso trabalho. As pesquisadoras responsáveis por esta pesquisa são a Professora Dr. Queila Almeida Vasconcelos, da Universidade Federal da Fronteira Sul, e a acadêmica Franciele Correia Borges, do curso de Pedagogia da UFFS.

Telefone para contato (54) 999162678.

AUTORIZAÇÃO

Eu, KAROLINE GIRANDO NASCIMENTO, autorizo que seja utilizada a imagem e nome próprio de THOMÁS GIRANDO NASCIMENTO, criança pela qual sou responsável, na divulgação de resultados da pesquisa *Fios das infâncias: produção, transmissão e circulação das culturas infantis no cotidiano da Educação Infantil*, coordenada pela Professora Dr. Queila Almeida Vasconcelos e acadêmica Franciele Correia Borges. Pelo presente consentimento, declaro que as

minhas perguntas quanto à pesquisa foram respondidas e as pesquisadoras colocaram-se a disposição para esclarecimento de quaisquer dúvidas que eu tiver durante a realização da mesma.

Erechim, 28 de Outubro de 2021.

Assinatura do responsável: _____

Assinatura das pesquisadoras: _____

Franciele C. Borges

ANEXO T – TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO AS FAMÍLIAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS
 CAMPUS ERECHIM/RS
 LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Às famílias

Estamos realizando uma pesquisa, intitulada *Fios das infâncias: produção, transmissão e circulação das culturas infantis no cotidiano da Educação Infantil* com o objetivo de reconhecer como as culturas infantis são produzidas pelas crianças no cotidiano da Educação Infantil, investigando como ocorre a transmissão e a circulação destas entre os pares, de forma que pretendemos com este estudo qualificar o trabalho pedagógico realizado com as crianças. Os dados da pesquisa serão registrados através da escrita sobre as observações que serão realizadas pela pesquisadora, da captura de imagens e vídeos das ações realizadas pelas crianças e de entrevistas com as professoras titulares do nível (jardim I) e com a coordenadora pedagógica da Educação Infantil. O material coletado será utilizado para fins exclusivos do trabalho acadêmico como: relatório de pesquisa, publicação e divulgação científica, atividades formativas de educadores.

Com esse termo solicitamos a sua autorização para uso de imagem e os nomes próprios do seu/sua filho (a) na divulgação dos resultados desta pesquisa, visto que consideramos importante essa marca de autoria dos sujeitos infantis em nosso trabalho. As pesquisadoras responsáveis por esta pesquisa são a Professora Dr. Queila Almeida Vasconcelos, da Universidade Federal da Fronteira Sul, e a acadêmica Franciele Correia Borges, do curso de Pedagogia da UFFS.

Telefone para contato (54) 999162678.

AUTORIZAÇÃO

Eu, Franciele Wozniak Compagnolo, autorizo que seja utilizada a imagem e nome próprio de Vinço W. Compagnolo, criança pela qual sou responsável, na divulgação de resultados da pesquisa *Fios das infâncias: produção, transmissão e circulação das culturas infantis no cotidiano da Educação Infantil*, coordenada pela Professora Dr. Queila Almeida Vasconcelos e acadêmica Franciele Correia Borges. Pelo presente consentimento, declaro que as

minhas perguntas quanto à pesquisa foram respondidas e as pesquisadoras colocaram-se a disposição para esclarecimento de quaisquer dúvidas que eu tiver durante a realização da mesma.

Erechim, 027 de Outubro de 2021.

Assinatura do responsável: _____

Assinatura das pesquisadoras _____

Franciele B. Borges

